

FAUSTO GONÇALVES  
PEREIRA MACHADO

# *Algarve*

*Terra  
de maravilha  
e de trabalho*

*Vol. I*

# LAZARUS

RUA IVENS, 59 / LISBOA / Telef. 25373

## FOTOGRAFIA e CINEMATOGRAFIA

### APARELHOS

Astro, Pilot, Zeiss, Voigtlander, Leica,  
Rolleiflex, Compass, etc.

### TENSI

**Películas, Chapas e Papeis**

### JOHNSON

Produtos químicos

### VENDA AO PÚBLICO

a Profissionais e Revendedores

Laboratórios modernos

### AMPLIAÇÕES

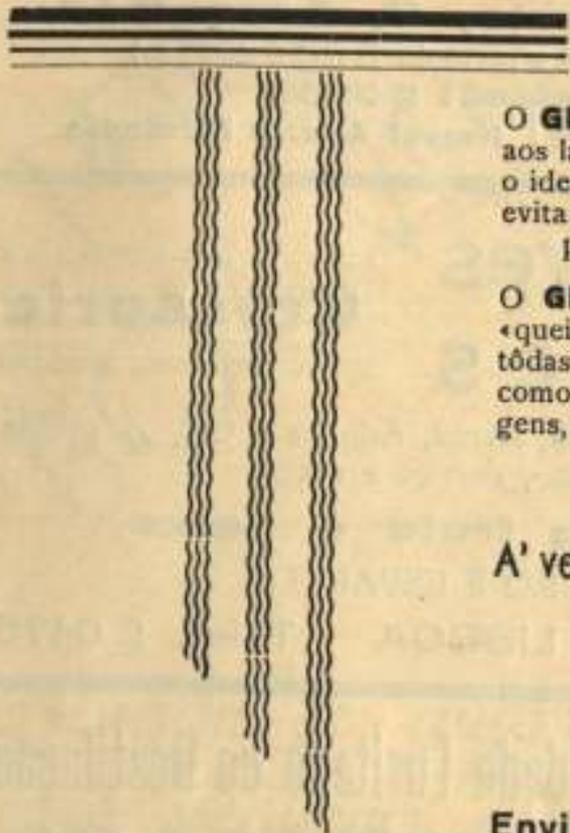
e REPRODUÇÕES

mesmo de originais sumidos

Lindo sortido em Albuns e Molduras

O IDEAL DA PELE

# GLYCOL



O **GLYCOL** amacia a pele — O **GLYCOL** dá aos lábios a maior frescura — O **GLYCOL** é o ideal fixador do pó de arroz — O **GLYCOL** evita o cieiro — O **GLYCOL** dá a tódas as peles o raro encanto da mocidade

O **GLYCOL** cura o «crestado» do sol e o «queimado» da praia — O **GLYCOL** cura tódas as impurezas e estragos da pele, tais como: erupções, borbulhas, espinhas, impigens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc.

A' venda nas melhores casas do pais

●  
**Frasco 12\$00**  
●

Envia-se à cobrança pelo correio

///

DEPOSITÁRIOS

*Ventura d'Almeida & Pena*

Rua do Guarda-Mór, 20-3.º Esq. — LISBOA

///

Enviamos amostras contra  
2\$00 em sêlos de correio

# HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Água quente e fria em todos os aposentos  
Aquecimento central — Elevador — American Bar, etc.

Tele } fones 10 e 146 } ESTORIL  
gramas Miramar }

## Quintão

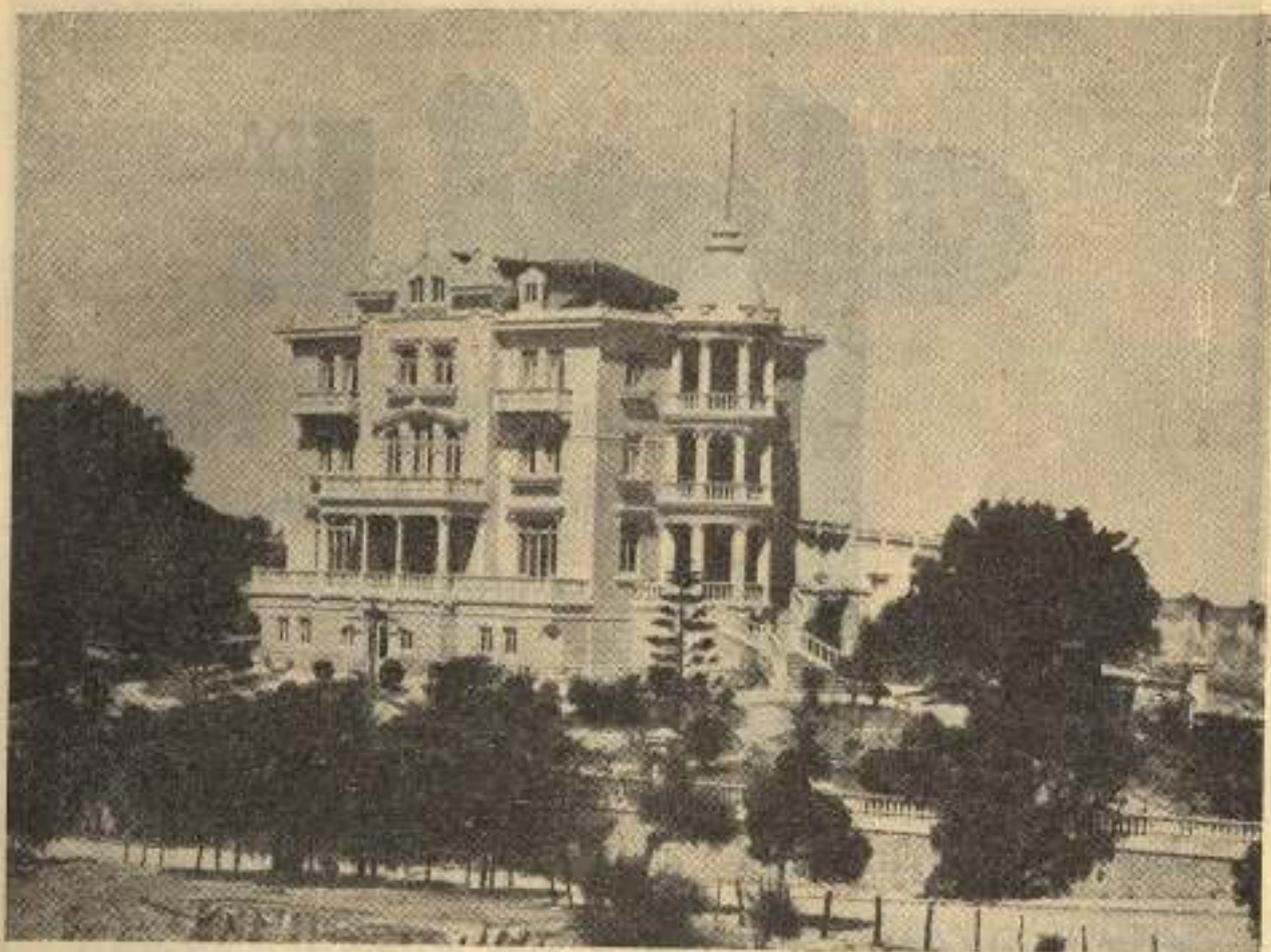
RUA IVENS, 32 = LISBOA

Convida V. Ex.º a ler  
os anúncios que pu-  
blica nas páginas  
dêste livro

AUTOMOVEIS e bons passeios  
conseguem-se jogando na

**ESFERA DA SORTE**

Habilite-se nesta feliz casa e conquistará a felicidade  
ESFERA DA SORTE de L. A. SOUSA - R. do Arsenal, 66-Lisboa



Vista do Hotel e jardins

## Hotel de Inglaterra

O mais bem situado e o mais próximo do Casino do Estoril. Inaugurado recentemente com todo o conforto moderno. — Aquecimento e água corrente em todos os quartos. **Diárias desde 35\$00**

ESTORIL

Telefone : 161

PORTUGAL

## PENSÃO ZENITH

Amplos e higiénicos quartos com  
água corrente quente e fria.

Aquecimento central — O melhor serviço de mesa — Diárias desde 25\$00

MONTE ESTORIL

Telefone : 202

PORTUGAL

**afavi, L.<sup>DA</sup>**

**Tudo para Fotografia e Cinema  
Trabalhos de Amadores  
Galeria Fotográfica  
Fotos d' Arte**

*Especializadas em reproduções de  
fotografias antigas ou deterioradas.*

~

110, Rua Augusta, 118  
58, R. de S. Nicolau, 64  
LISBOA — Telef. 2 8836

~

*Enviamos todo o material para pro-  
fissionais e amadores, assim como  
trabalhos à cobrança.*

FAUSTO GONÇALVES  
PEREIRA MACHADO

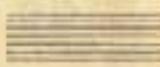


CASAS PUBLICADAS



Alameda da Associação para 1939 (p. 101)  
Câmara Municipal de Faro

# ALGARVE

Terra de maravilha  
e de trabalho 



VOL. I

1939



## OBRAS PUBLICADAS

Almanaque Alentejano para 1939 (2 vol.)  
Colecção Radiofónica, 1.º e 2.º tomos

# ALGARVE

Terra de maravilha  
e de Trabalho

Esta obra compõe-se  
= de dois volumes =

# O ALGARVE



**O**s extremos tocam-se, é uma frase a que se dão foros de axiomática.

Assim acontece com a terra portuguesa, cujos extremos norte e sul, as regiões minhota e algarvia, embora quilmètricamente distanciadas, se aproximam, se tocam por serem dois verdadeiros jardins, cada um com as suas belezas características, mas dois jardins que encantam a

alma pela policroma e perfumada exuberância que ostentam.

O Algarve de que as águas do magestoso Atlântico refrescam as ardências africanas do estio, é, das zonas climatéricas que constituem o nosso país, a mais aprasível.

Tudo nêle tem um cunho particular, talvez por sofrer a influência de dois continentes tão diversos, o europeu e o africano.

Quando em tôda a parte, o inverno triste e frio fustiga os espíritos e os corpos, o Algarve mostra-se acariciador com o seu inverno duma amenidade muito particular e duma ridência sem semelhança, em que as amendoeiras em flor vestem suas galas dum colorido suave e poético, que desafiam os vãos ardentes das imaginações sonhadoras.

Por tôda a parte, os campos arados, por onde mal despontam as débeis manifestações das futuras searas, por onde o arvoredado, em floresta ou disseminado, ergue para o céu plúmbeo os seus troncos divididos e subdivididos em hastes caprichosas, despídos, porém, daquela imponência que lhe dão as fôlhas, as flôres e os frutos.

Por tôda a parte um aspecto de solidão, de recolhimento. O sol é mais pálido, o seu calor quasi que não nos esqueçe; assim é o inverno por tôda a parte, quando o frio, as chuvas e os ventos agrestes não fazem dêle



uma estação indesejável. Por tôda a parte, menos no Algarve, onde o inverno é ameno, convidativo; a luz do seu sol brilha com esplendor e o seu calor aquece com uma carinhosa suavidade; a vegetação cobre com o seu manto dum verde mui matizado, os seus campos duma grande fertilidade; a florescência das árvores e das plantas apresenta aos nossos olhos maravilhados, largas manchas dum colorido belo e harmonioso, e dos cálices das flôres escapam-se aromas subtis que embalsamam o ar.

O Algarve é por excelência uma estação de inverno, de que não podem desdenhar algumas das mais afamadas do estrangeiro, no ponto de vista do clima e belezas naturais. É ainda muito desconhecido, não obstante possuir condições turísticas das mais recomendáveis.

Tudo nêle nos fala da vida e de sonho. O azul diáfano do seu céu, a claridade ridente do seu sol, as suas noites luarentas e calmas de um encanto que refrigera a alma como um bálsamo; o espectáculo impressionante das águas, ora serenas, ora revoltas do Oceano Atlântico, beijando docemente ou batendo com fúria, ao sul e ao poente, todo o seu pitoresco litoral; a imponência da cordilheira das suas serras revestidas duma vegetação exuberante; a fecunda produtividade dos seus campos, em que as hortas, as searas,

---

**QUINTÃO** apresenta a grande marca **BEIRIZ**  
RUA IVENS, 32 — LISBOA

os vinhedos e os pomares constituem verdadeiros jardins rivalizando com os de plantas ornamentais e florícolas, campos onde a vegetação exótica medra como nas regiões originárias; a abundância de pescado que fornece o seu mar; o carácter expansivo e activo do seu povo, tudo isto cria um ambiente que não se alimenta de fantasias, pois que os vãos do espírito e o senso prático da conservação da espécie se irmanam, se equilibram, evitando as infantilidades da preponderância dos primeiros e a estagnação animal da preponderância do segundo.

É que o Algarve, é terra de maravilha e terra de trabalho.

\* \* \*

Quizeram as circunstâncias que as duas províncias, o Algarve e o Alentejo, isto é, a mais pequena e a maior de tôdas do continente português, confinassem, separadas por uma longa sucessão de serras, que se erguem altaneiras desde o Oceano ao Guadiana; o Algarve, cuja superfície é de 5.450 quilómetros quadrados e é classificado como a zona litoral do sul, a região mais meridional, está situado entre os paralelos de  $36^{\circ} 56'$  e  $37^{\circ} 25'$  de latitude setentrional; ao norte fica-lhe a extensa e rica região alentejana, a leste a Espanha, e pelo sul e pelo poente depara-se-lhe o infinito das águas oceânicas.

Entre os pontos mais elevados das suas formosas serras, notam-se os seguintes montes: Caldeirão que se ergue até 388 metros, e o Mú, com 575 metros,



**Quintão,** *tem carpetes de BEIRIZ*  
RUA IVENS, 32-LISBOA

ambos ao norte; a oeste, entre o rio Mira e o Oceano, destaca-se o monte de Monchique, o qual se eleva a 903 metros, havendo ainda de notável o Monte Figo, a oeste de Tavira. Dos contra-fortes destas serras, um estende-se até ao Monte Figo, ao norte do Cabo de Santa Maria, e outro, denominado Espinhaço de Cão, vai até ao Cabo de S. Vicente.

No sistema hidrográfico algarvio contam-se, entre outros, os seguintes rios: Aljesur, Alvor, Benafim, Carrapateiro, Guadiana, Mira, Oudelouca, Pera, Quarteiro e Rio Sêco, os quais constituem tôda uma série de bacias litorais, indo todos desembocar no Oceano.

Passam pelo seu solo, numa pequena extensão, alguns outros rios, como o Chança, afluente da margem esquerda do Guadiana, e os afluentes da margem direita dêste rio, Vascão, Fonpana e Oudeleite.

A costa algarvia tem um desenvolvimento aproximado de 108 milhas, desde a foz do rio Seixe à do Guadiana, onde se ergue Vila Real de Santo António, uma das vilas mais importantes e cujo porto é o melhor do Algarve, sendo o de Vila Nova de Portimão considerado o segundo; possui diversas enseadas, sendo as principais as de Lagos, Sagres, Portimão, Albufeira e a Angra de Belixe, etc. Dos promontórios que entram pelo mar, três se destacam: Cabo de S. Vicente, Carvoeiro e Santa Maria.

A província, cujas belezas nunca serão assás cantadas, divide-se em duas zonas, a do litoral e a da serra, as quais possuindo, naturalmente, características especiais que as impõem como das mais formosas do país, ligadas como estão, constituem um conjunto admirável.

Destacando-se da costa, ao sul, observam-se as chamadas ilhas de Santa Maria, um grupo de ilhotas formadas numa língua de areia pelos canais e esteiros que nela abriram as águas.

No ponto de vista geológico o Algarve é constituído, ao norte, por terreno xistoso, e por uma faixa de calcáreo e grés triássicos, que nuns pontos chega até à costa e noutros é separada do mar por calcáreos e margas cretáceas e ainda noutros por depósitos terciários e quaternários.

No Algarve, os terremotos têm-se feito sentir com bastante intensidade. O de 1755 constituiu uma verdadeira calamidade, causando enormes prejuízos.

Bastantes são as nascentes de águas minerais que possui, notando-se as de Alvor, Cachopo, Farrelha, Malhada Quente, Monchique, Olheiros, S. Braz de Alportel e Tavira, sendo as mais importantes e afamadas as das

---

**QUINTÃO**, tem sempre tapetes de Arraiolos de tôdas as dimensões. — RUA IVENS, 32 — LISBOA

Caldas de Monchique, a 7 quilómetros da vila dêste nome. O estabelecimento hidrológico ali existente é muito procurado por nacionais e estrangeiros, em busca de alívio e de cura para as enfermidades que os afligem.

Igualmente às suas praias, que as possui lindas, acorrem inúmeras pessoas, que procuram nos banhos do mar um efeito curativo ou simplesmente refrescante, principalmente para seus filhos, que do uso daqueles tiram sempre o mais salutar proveito.

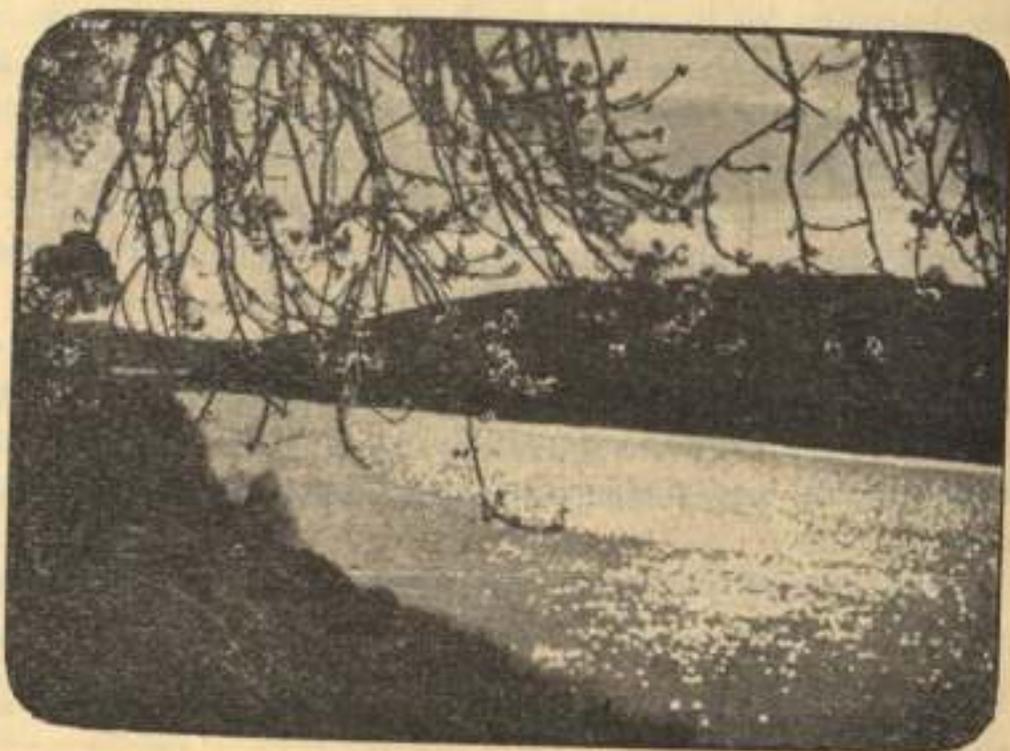
Como região do litoral que é, o Algarve não despresou a riqueza que a exploração do mar lhe oferecia em sal, e assim são muitas as salinas existentes e apreciável o comércio do sal.

A riqueza, porém, mais saliente e valiosa do Algarve, é a que os seus bravos pescadores arrancam ao mar, pela pesca do atum e da sardinha, pois que as águas algarvias são muito abundantes de peixe, especialmente daquelas espécies.

Da exploração de tão importante ramo de actividade resulta a de uma outra fonte de riqueza igualmente valiosa, a da indústria da conserva do atum e da sardinha, cuja exportação tem uma influência altamente benéfica na economia regional e nacional.

A indústria corticeira está representada por grande número de fábricas, onde a cortiça é preparada para exportação, quer em prancha, quer em quadrados e rolhas.

Além dêstes grandes ramos industriais, a actividade da população algarvia applica-se a tóda uma série de pequenas indústrias e nos trabalhos agrícolas; do figo sêco, acondicionado com esmero em caixas de madeira ou em ceiras, conforme a qualidade e valor, faz-se uma larga ex-



portação para o resto do país e para o estrangeiro, o mesmo acontecendo com as amendoas e as alfarrobas, sendo esta, assim como a da palma rasteira, produções muito características do Algarve, por serem a alfarrobeira e a palmeira originárias da África e brotarem espontâneas nos campos algarvios, que produzem muitos cereais, muito bom vinho e deliciosas frutas.

Perscrutar o passado histórico dum país como o nosso, que tão sujeito esteve às invasões de tantas e tantas hordas bárbaras, numa seqüência mais destrutiva que construtiva, procurando reciprocamente não deixar pedra sôbre pedra da obra realizada pelos que caíam sob o seu domínio ou fugiam abandonando tudo ao vencedor, é tarefa sem dúvida bem mais difícil, mesmo de resultados nulos, que sondar e desvendar os segredos que se ocultam no espaço sideral. A ciência não cansa, não verga ao pêso das suas conquistas, antes cada nova aquisição mais a avigora, mais a anima a tentar novas descobertas porque assenta numa base sólida.

Da história remota e originária dum povo não é possível falar com ciência certa. Só a partir dum determinado ponto em que êsse povo se estabilizou, tomando consciência do seu agregado nacional, a história pode tomar foros de ciência, descontadas as influências pessoais e políticas, que tantas e tantas vezes degeneram os factos, no intuito condenável de satisfazer determinados interesses.

Se, como se constata hoje em dia, a deturpação dos acontecimentos, devido à interpretação errónea ou interessada dos narradores, por seu alvedrio ou imposição doutrem, é cousa banal, o que poderia ser a narrativa dos primitivos passos dados por um povo, nos tempos em que tôdas as fontes de informação e de constatação eram mais que difíceis; necessariamente a fantasia supriu o que escasseou em verdade.

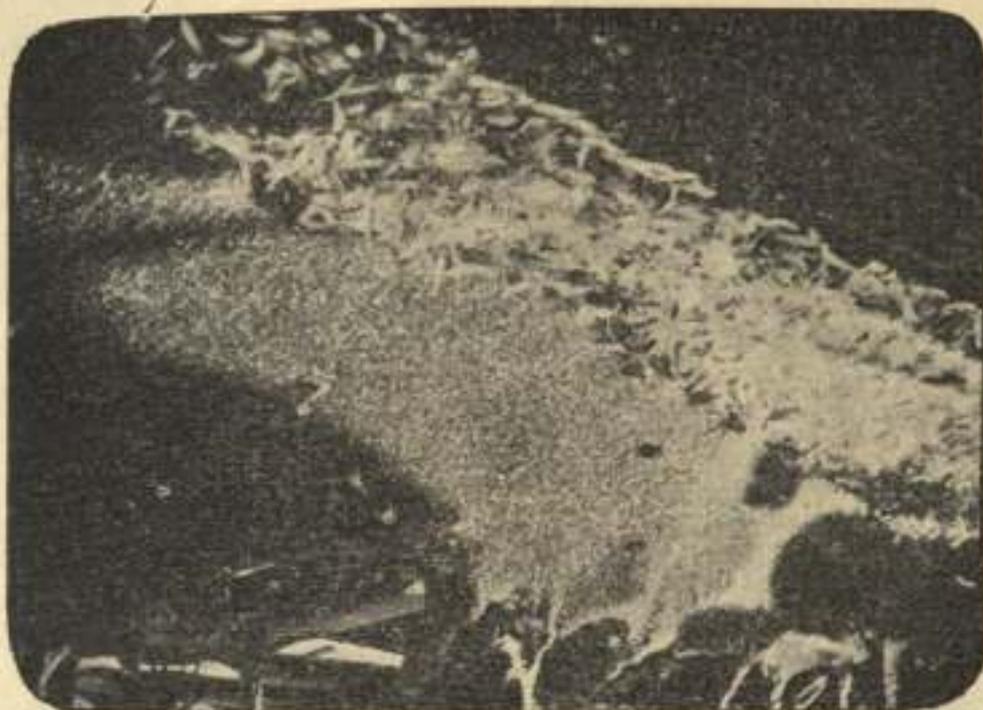
Na história não pode deixar, pois, de haver muito de lenda. O terror imposto pelos conquistadores, a inconstância na fixação das populações, a sua sujeição à tirania de invasores que se revezavam na posse dos domínios conquistados, não podiam deixar de influenciar os espíritos predispostos dos cronistas.

Assim, o que dizem as pedras, as ruínas dos monumentos e das

---

**Quintão**, é a casa que melhor serve em tapeçarias.  
RUA IVENS, 32 — LISBOA

sepulturas, são os únicos elementos palpáveis para o historiador consciencioso, afastado milhares de anos de épocas em que a ignorância e o instinto da destruição predominavam, elementos que êle tem, todavia, de interpretar



à luz das descrições das crónicas ou por meio de premissas por si estabelecidas.

Os *cúneos*, povos da antiga Ibéria, foram, ao parecer os primeiros habitantes do Algarve.

Os fenícios, em p r e e n -

dedores por excelência, visitando as costas algarvias a fim de fazerem o seu comércio, acabaram por ali fundar colónias suas, as quais estavam sob a dependência da sua colónia principal estabelecida em Cádiz.

Os cartagineses que se haviam também estabelecido no Algarve, acabaram por ser desalojados pelos romanos, os quais se mantiveram por muito tempo, fundando muitas povoações de que ainda hoje existem vestígios.

Notam-se como mais importantes durante o seu domínio: *Belva*, que se erguia onde hoje está edificada Tavira; *Ossonoba*, que, segundo parece, ficava muito perto da Estoy de hoje; *Lacobriga*, junto de Lagos; *Portus Annibalis*, Vila Nova de Portimão do nosso tempo, e *Cunistorgi*, que pelos modos se erguia onde hoje está Cacela.

A águia imperial dos romanos perdeu as suas asas e, com a sua queda, o Algarve conheceu como novos senhores os visigodos, para depois passar ao poder dos árabes, os quais estiveram durante cinco séculos de sua posse e muito o desenvolveram.

A ambição de alargar os seus domínios e o desejo predominante do

---

**Quintão,**

vende lindos tapetes persas.  
RUA IVENS, 32—LISBOA

extermínio dos *infieis*, levou o rei D. Sancho I a empreender a conquista do Algarve.

Aproveitando a aportagem a Lisboa duma frota de cruzado; que seguiam para a Terra Santa, o rei português, obtido o seu auxílio, organizou uma esquadra que operando com aquela frota, foi atacar a cidade de Silves, conseguindo apossar-se dela e dos castelos respectivos.

O contra-golpe dos árabes não se fez esperar; o rei de Marrocos or-



Um aspecto do mar

ganizou um poderoso exército, reconquistando o Algarve, que esteve em poder dos árabes durante muito tempo.

Porém, mais tarde, no reinado de D. Sancho II, os portugueses voltaram à conquista do Algarve, caindo nas suas mãos várias cidades muçulmanas.

Depois, o rei D. Afonso III conseguiu vencer Iba Mahfot, wali de

---

**QUINTÃO, tem os melhores tapetes turcos.**  
**RUA IVENS, 32 - LISBOA**

Niela, apossando-se das praças de guerra que ainda estavam sob o seu domínio.

Foram-se os mouros, mas logo surgiu o rei de Castela, D. Afonso X, a reclamar contra a conquista do Algarve, pretendendo-o como apanágio da sua corôa e, não possuindo talvez fôrças para lhe conter as ambições, D. Afonso III conteve a sua, e prestou, durante algum tempo, vassalagem ao rei de Castela, como senhor feudatário do Algarve.

Passados tempos, cedendo às instâncias do monarca português e de seu filho D. Diniz, o rei de Castela renunciou ao seu pretenso direito sobre o Algarve e reconheceu a soberania de Portugal sobre aquela província, ficando assim encorporada definitivamente no conjunto da nação.

O Algarve e os algarvios estão sobremaneira ligados à história das navegações portuguesas.

Em Sagres gisou, parece, o Infante D. Henrique o plano das grandes descobertas, e uma boa parte das tripulações das caravelas que partiram em busca de novas terras por derroteiros desconhecidos, eram constituídas por marinheiros algarvios duma audácia já experimentada nas pequenas lutas com o mar embravecido, pois, foram os pescadores do Algarve, os primeiros que organizaram as companhias de pesca nos mares africanos, ainda muito pouco conhecidos.

Distinguiu-se também o Algarve pela sua decidida atitude quando das diversas vicissitudes porque passou o país, no tempo de D. João I, o Mestre de Aviz, em 1580, na perda da independência e na sua restauração, em 1640.

Em 1808, foram os algarvios os primeiros a rebelarem-se contra a tirania dos franceses, pondo-os em debandada, fora da sua província.

A expedição do Duque da Terceira, o vencedor das hostes absolutistas, desembarcou nas costas do Algarve, em 1833, e marchando sobre Lisboa, depois de ter percorrido diversas terras daquela província e do Alentejo, sempre no encalço dos miguelistas, chegou a Cacilhas, derrotando, no célebre combate da Cova da Piedade, o odioso Telles Jordão, considerado como um dos mais fortes e terríveis pilares da causa anti-constitucional.

O seu amor ao progresso tem sido assim provado através dos tempos, afirmando-o sem tibiezas sempre que as circunstâncias o têm exigido.

Isso se explica pelas grandes faculdades de adaptação dos seus habitantes, na generalidade, meio marítimos, meio camponeses, e que sabem

---

**O Glycol, amacia a pele.** À venda nas melhores casas da especialidade e principais farmácias.

fazer bom uso das inovações a que são chamados a prestar o seu concurso.

Um povo que tem dificuldade em sair dos trilhos da rotina, não se amolda facilmente a novas condições de vida política, nem a processos novos de produção. As inovações não só o impressionam até à confusão mais perturbadora, como lhe repugnam profundamente. Se a fôrça das circunstâncias o forçar a dar um passo em frente, êle procurará na primeira ocasião dar dois passos à retaguarda.

O Algarve, é pois, além de tudo que o recomenda à admiração dos que o desconhecem, uma região progressiva.

\*

\*   \*

Os árabes davam-lhe a denominação de *Al-Faghar* ou *Al-Garb*, que quer dizer — país do ocidente — em relação à África, que fica a Este do Algarve.

As contínuas investidas por êle sofridas da parte de tantos invasores, que deixaram assinalados os sinais da sua passagem, servem para testemunhar o alto apreço que pela sua situação geográfica, amenidade do seu clima e fertilidade do seu solo, foi sempre tida esta parte de Portugal.

O homem mais exigente, o mais ávido de gosar maravilhosos panoramas, o mais necessitado dos efeitos dum clima aprazível, ao patentear-se-lhe ante os olhos o aspecto deslumbrante da beira-mar do Algarve, e o quadro formosíssimo das suas paisagens um tanto orientais e deleitosas, não pode deixar de se sentir arrebatado pelo que de encantador representa um conjunto de tanta beleza e magnificência.

O espectáculo duma maravilha única, constituído pelos aspectos da terra, do mar e do céu, iluminados pela luz do sol algarvio, é simplesmente admirável, fixa-se nos olhos e grava-se no espírito, mas não se descreve, não há palavras que o traduzam, não há côres que o pintem, não há poesia que o cante.

E, contudo, êle fica-nos impresso e a cantar na nossa alma, como que enlevada num sonho, enquanto a vida não se nos escapa do nosso cérebro e do nosso coração.

---

O **GLYCOL** dá a todas as peles o raro encanto da mo-  
 cidade. A' venda em todas as boas casas.

---



## A PRIMAVERA

Ao chegar a primavera renasce a alegria na natureza. As flôres desabrocham, patenteando as suas formas graciosas e caprichosas, ostentando tôda a frescura do seu lindo matiz, embalsamando o ar com as exalações dos seus agradáveis aromas; as aves migradoras regressam, pipilando contentes, aos seus antigos ninhos, em anseios amorosos prometedores de nova prole; as crianças sentem avigorar-se os seus tenros corpitinhos, têm no riso um maior vigor e um mais belo encanto; tudo se veste de galas e entoa cânticos festivos, pois que o Sol de que nos aproximamos dia a dia, nos traz mais luz e mais calor.

As flôres, as aves e as crianças, um formoso friso que põe uma nota risonha e mimosa no sombrio e duro quadro da existência humana.

Sob o céu azul do Algarve, duma transparência sem igual, a primavera toma aspectos soberbos, duma magia deslumbrante, verdadeiros sorrisos da natureza, que nos penetram na alma e nos deixam maravilhados.

Desde as modestas flôres campestres às famosas e tão justamente cantadas amendoeiras em flôr, tudo contribue para dar um brilho inconfundível e uma fama de beleza imperecível à região algarvia.

---

**Quintão** dispõe do maior sortido em tapetes indianos —  
Rua Ivens, 32 — Lisboa

# Grande Pensão

# Alcobia

A Grande Pensão Alcobia, por onde têm passado pessoas de todas as categorias sociais, tanto de Lisboa como da província foi há pouco tempo completamente remodelada. Elegante, simpática e acolhedora, num ambiente calmo e alegre, ali se podem gozar algumas horas agradáveis em convívio com a família ou os amigos, almoçando ou jantando.



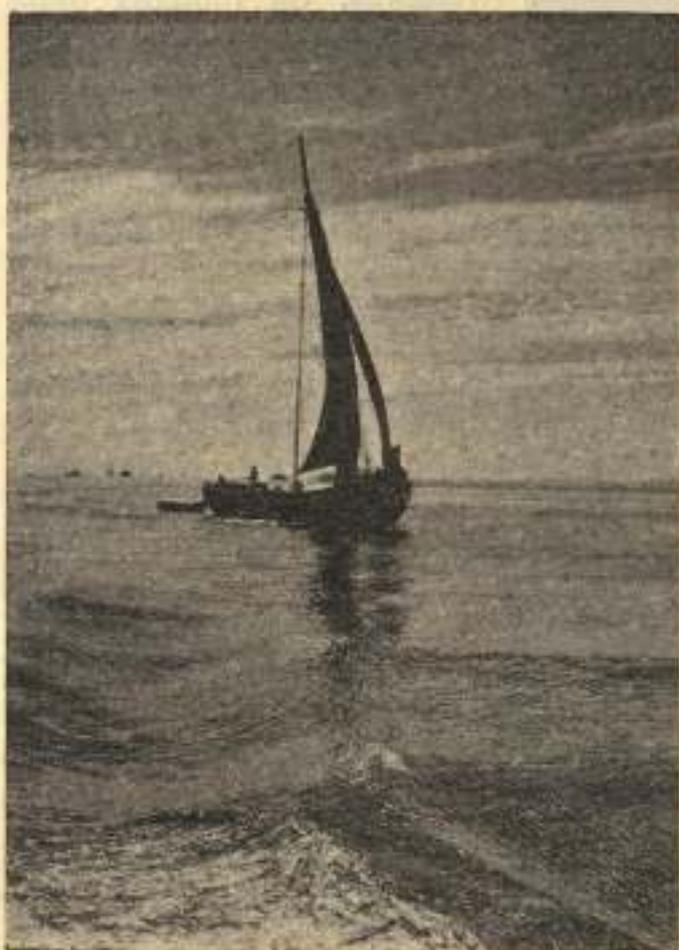
*Manuel Rodrigues Alcobia*

O sr. Manuel Rodrigues Alcobia, proprietário da Grande Pensão Alcobia, não se tem poupado a esforços para dotar tão importante estabelecimento das maiores comodidades. O restaurante que inaugurou, com esmerado serviço de cozinha e copa e garrafeira escolhida, é, na verdade, modelar, enviando refeições ao domicílio e aceitando comensais; os seus serviços especiais para casamentos e baptizados satisfazem, igualmente, os mais exigentes e tudo isto a preços acessíveis. Todos os quartos são amplos, mobilados com o melhor bom gosto

e as casas de banho dispõem de água corrente quente e fria. Também ali há um quarto especial para noivos, luxuosamente decorado.

A Grande Pensão Alcobia bem merece uma visita do público, que ali encontrará uma cosinha magnífica, vinhos dos melhores, pessoal diligente e delicado e uma casa alegre, dotada de todas as condições higiénicas modernas.

# F A R O



Regresso da faina do dia

**E**RGUE-SE esta bela cidade, capital do distrito do Algarve, numa planície arenosa, ao sul dos montes de Santo André e Alto de Rhodes, e a oeste da margem direita do Vale Formoso, rio ou esteiro, como melhor se deva classificá-lo, formado por um braço do mar, que corre entre um areal e a terra firme. Comunica êsse rio com o Oceano numa extensão de nove quilómetros, proporcionando à cidade, em cuja frente fica o Cabo de Santa Maria, um porto de fácil acesso, não só para barcos costeiros, como para navios de 200 toneladas, o que é duma incontestável importância.

O rio serpenteia por entre várias ilhotas até à cidade, sendo muito abundante a *murraça*,

planta marinha, onde se criam excelentes mariscos, principalmente as ameijoas. É da Praia da Barrêta até S. Francisco na extensão de 3 quilómetros,

---

**Quintão,** vende os mais lindos "edredons"  
RUA I V E N S , 3 2 — L I S B O A



FARO — O arco do Repouso, notável pela sua antiguidade

no extremo da cidade do lado E., que se lança a armação do atum, cuja pesca constitue uma riqueza.

Está situada a 8 quilómetros de Estoy, povoação edificada onde se erguia Ossonoba, que durante séculos gosou de renome e prosperidade, e que, segundo alguns historiadores, foi fundada pelos gregos, mil trezentos e sessenta e quatro anos antes da era cristã, tendo primitivamente o nome de *Pharo*,

por motivo dum farol que os seus fundadores haviam edificado para orientar a navegação.

Coisa alguma, pelos modos, garante que fôsse essa a denominação primitiva da antiga Ossonoba, que assim se chamou sempre, quer enquanto os romanos a dominaram, quer depois quando os árabes a possuíram.

Onde os documentos históricos escasseiam, aparece a tradição a afirmar; designando-se Ossonoba, que foi a capital da Céltica, que correspondia pouco mais ou menos à actual província do Algarve, como a cidade que Faro hoje representa, diz-se também, que foi naquela cidade onde primeiro se prégou o cristianismo, sendo sede episcopal, desde o século III ao século VIII, em que se deu a invasão dos árabes.

Estes, que se apossaram de Ossonoba depois duma brava resistência dos seus habitantes, destruíram quanto nela encontraram, ficando arrasada por completo. Os vencedores fizeram muitos prisioneiros, enviando-os para a África. Muitos habitantes escaparam-se para as serras de Monchique e do Caldeirão, onde viveram por muito tempo.

Abrandadas as fúrias dos primeiros anos dos sarracenos triunfantes, que tinham quasi tôda a península espânica sob o seu domínio, alguns dos foragidos começaram descendo das serras e foram estabelecer-se, não longe da sua antiga cidade destruída, de que aproveitaram alguns materiais ainda utilisáveis para construir os seus abrigos.

---

GLICOL dá aos lábios a maior frescura. Á venda em todas as boas casas e nas farmácias

O ponto escolhido era o mais apropriado à sua profissão de pescadores, e dentro em pouco a povoação foi-se alargando com a vinda de outros foragidos animados pela decisão e iniciativa dos primeiros, passando a denominar-se *Santa Maria*, sendo êste o início da actual cidade de Faro.

Várias foram as tentativas dos portugueses, nos reinados de D. Sancho I e de D. Sancho II, para conquistarem o Algarve, mas só o conseguiu o rei D. Afonso III, que, em 1249, juntando as suas fôrças de terra e mar, apoiadas por uma expedição de Cruzados, às tropas do fronteiro-mór do Algarve, D. Paio Peres Correia, guerreiro de grande prestígio e saber militar, derrotou os mouros, que abandonaram a vila, ficando destruídas as fortificações e as casas, na sua maioria num estado que não podiam albergar os seus moradores.

Como era costume, sempre que uma povoação era conquistada, aos mouros de Faro foi-lhes permitido manterem-se ali, uma vez que aceitassem o domínio do rei português, e aos que renegassem a sua religião e se fizessem cristãos, eram-lhe concedidos todos os foros e privilégios dos portugueses, o que demonstra que a habilidade política é tão velha como a existência do domínio da fôrça, auxiliando-se mutuamente desde as eras mais remotas.

Desejando transformar a vila conquistada e arruinada numa povoação próspera, D. Afonso III mandou-a repovoar em 1250, cercando-a de muralhas mais resistentes que as anteriores, fez dela uma praça de guerra. Não conseguindo que ela tomasse o desenvolvimento que ambicionava, deu-lhe, em Agosto de 1266, foral passado em Lisboa com muitos e grandes privilégios, e em 1269 deu também foral aos mouros libertos de Faro.

D. João I concedeu-lhe, em 18 de Maio de 1401, foral particular de *portagem* com os mesmos privilégios do de Lisboa, con-



FARO—Aspecto da Sala Lyster Franco do Museu Marítimo

**Quintão** dispõe de grande variedade de TAPETES ARABES.  
Rua Ivens, 32 - LISBOA

firmando o rei D. Manuel todos os seus antigos privilégios, no foral passado em Lisboa, a 20 de Agosto de 1504, e passando a ser pertença da Casa das Rainhas de Portugal desde que D. João II fez doação da vila a sua mulher, a rainha D. Leonor.

Em 7 de Setembro de 1540, D. João III elevou-a à categoria de cidade, em virtude do desenvolvimento que tomou pelas vantagens comerciais do seu pôrto.

Divergem as opiniões sôbre o estabelecimento ali da sede episcopal, mandada transferir em 30 de Março de 1577, pelo rei D. Sebastião, mas que só se efectuou em 1580, para uns ainda no reinado do Cardeal D. Henrique, para outros já sob o domínio do rei espanhol, D. Filipe.

Ao fim de dezasseis anos de jugo estrangeiro, em 25 de Julho de 1596, Faro sofreu um terrível ataque dum a esquadra inglêsa, que, sob o comando do Duque de Essex, fundeu em frente da cidade, trazendo a bordo três mil homens de desembarque. Este efectuou-se em Farrovilhas, aldeia perto da praia da Barrêta, tomando as tropas a cidade de assalto, cometendo tôdas as violências e só regressando a bordo depois de a terem saqueado e incendiado.

O que havia de mais importante em documentos históricos, quer dos arquivos públicos, quer dos particulares, se escapou ao incêndio, não escapou à *conquista* dos inglêses, que levaram quanto puderam apanhar para a Universidade de Oxford, contando-se entre êsse importantíssimo despojo, a riquíssima livraria do Bispo D. Jerónimo Osório, escritor dum a vasta erudição. Este facto condenável dificultou, senão destruiu, todas as possibilidades da reconstituição histórica de Faro, fazendo desaparecer documentos preciosos para a investigação dos historiadores.

Como era de prever, o rei espanhol D. Filipe II, cuja dominação dera motivo a êstes e outros ataques, não tratou de fazer reparar os estragos sofridos pela cidade e seus habitantes, ficando aquela em ruínas e êstes na miséria, pois o incêndio devorou a maior parte dos edifícios.

Mas Faro estava guardada para novas desgraças. Em 1722, depois de se ter reconstituído à custa dos seus próprios esforços e recursos, um forte tremor de terra sepultou numerosos dos seus habitantes, sob as ruínas dos edifícios que fez desabar. Também foram muitas as vítimas e enormes os prejuizos causados pelo grande terramoto de 1 de Novembro de 1755.

Entre o pouco que foi poupado pelas devastações de vária ordem,

---

**Quintão**

vende tapetes das melhores marcas francêsas.  
**Rua Ivens, 32 - LISBOA**

conta-se o edifício da Sé, notável simplesmente pela antiguidade, o qual possui três naves quadradas, apoiadas em colunas de ordem jónica e que data do tempo dos godos, seus edificadores. Servindo de mesquita aos mouros, desde 716, até que, com a conquista de Faro pelos portugueses, foi transformado em templo cristão; está situado na parte mais antiga da cidade. No interior, as suas capelas ostentam primores de obra de talha e belos mármore embutidos, sendo magníficos os paramentos e outras joias de arte em madrepérola e prata.

A igreja de S. Francisco, situada no largo do mesmo nome, possui uma só nave, tendo de notável os seus belos azulejos, pela composição e pela côr, e a obra de talha dum magnífico efeito, em quatro capelas do cruzeiro. Nas paredes, passos da vida de S. Francisco de Assis, em quatro telas do pintor italiano Leopardi.

O templo do Carmo, considerado o melhor edifício da capital algarvia, é de dimensões regulares, possuindo capela-mór e quatro laterais, ostentando riquíssima obra de talha, atribuindo-se a Machado de Castro, mo-



FARO — A parte antiga da cidade vista de avião

O **GLYCOL** é o ideal fixador do pó de arroz. A' venda em todas as boas casas e nas farmácias

delador de grande mérito, a autoria da imagem da capela-mór; possui ricos paramentos, uns lindos tocheiros em talha e algumas telas interessantes de autores não identificados.

A capela dos ossos existente no antigo cemitério desta igreja, e que data de 1816, é muito curiosa não só pela decoração macabra, como pela inscrição que se lê sobre a sua porta principal: «Para aqui a considerar que a êste estado hás-de chegar», que é como que um freio ao desencadear das paixões humanas, que são mais fortes que todos os terrores que se lhes deparam.

Possue Faro um museu, o *Museu Marítimo*, único d'êste género que existe no país. Está instalado no antigo paço episcopal, ocupado hoje pelo Departamento Marítimo do Sul, edificio que no pátio, escadaria e várias salas ostenta magníficos azulejos policromos, de grande valor artístico.

São três as suas salas denominadas: *Lyster Franco*, *Manuel Bivar* e *Baldaque da Silva*, onde se observam curiosos modêlos das artes de pesca, barcos e apetrechos marítimos de que se servem os pescadores portugueses em tôda a costa do país. Acompanhando tôda esta interessante *ferramentaria* do trabalho piscatório, notam-se valiosas telas de João Vaz, Lyster Franco, J. Almeida e outros artistas cujos pinceis se esmeraram em reproduzir na tela diversas espécies da fauna marítima e alguns aspectos da costa de Portugal.

Outro museu, o *Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique*, encontra-se mal instalado no edificio da antiga igreja de Santo António dos Capuchos. Nêle se guarda uma colecção de lápides a que os historiadores dão um certo valor documental e histórico, e um sem número de objectos igualmente apreciados, como moedas, esculturas, etc.

Mais importante, no ponto de vista artístico, é o grande número de

A motocicleta da mais antiga fá-  
brica alemã



A MÁQUINA MAIS ECO-  
NÓMICA QUE EXISTE  
NO MERCADO

Pedidos a: JOSÉ MARTINS — Rua José Estevão, 23 — LISBOA

quadros que possui este museu, alguns muito valiosos, desconhecendo-se a identidade dos autores da maioria dêles.

Admiráveis são as telas devidas a Vieira Portuense, datadas de Roma, 1791, figurando os doutores da Igreja: *Santo Agostinho*, *São Jerónimo*, *Santo Ambrosio* e *São Gregório*. De autor desconhecido são notáveis uma *Virgem amamentando o Menino* e uma *Ascensão da Virgem*, e de Leopoldo *O Menino entre os Doutores*, existindo ainda muitos outros quadros dignos de apêço.

Faro não esqueceu uma das maiores glórias do Algarve, dedicando-lhe um belo jardim, considerado dos melhores entre os melhores da província: a *Alameda João de Deus*, junto da qual se ergue o edifício do Liceu que tem também o nome do grande poeta algarvio, e que é um vasto passeio fechado, ajardinado com muito gosto, com uma rua de belas palmeiras e recantos muito pitorescos.

O hospital destruído quasi por completo pelo terramoto de 1755, foi construído de novo por D. Francisco Gomes de Avelar, bispo do Algarve, no último quartel do século XVIII, a cujas iniciativas muito deve não só Faro, como todo o Algarve, pois sendo homem culto e viajado, se achava bem erguer os olhos para o céu, entendia também não desviá-los da terra, fazendo-a produzir mais e melhor para regalo dos pecadores e pecadoras.

Devem-se-lhe a construção de algumas pontes e estradas, a plantação de olivais, a sementeira da batata, o aperfeiçoamento na apanha e séca da uva, do figo, da amêndoa, etc.

A' capital algarvia não faltam os elementos mais necessários a uma povoação da sua categoria, podendo haver deficiências, é certo, mas elas não devem ser de difícil reparação.

A sua indústria está bastante desenvolvida, assim como a sua agricultura; o seu comércio é importante e o movimento do seu pôrto é considerável.

As ruas são espaçosas e os seus edifícios não ostentando requintes de arquitectura, alguns são dignos de menção, como o do Matadouro Municipal e o da Alfândega.

O clima é, naturalmente quente, mas saudável, e os arredores são muito interessantes e aprasíveis, destacando-se a estrada de Faro para Olhão, através de belas quintas, hortas e pomares, cujos aspectos delicias os olhos e o espírito dos que por ali passam por passeio ou por afazeres da luta pela vida.

---

## Quintão

apresenta uma nova marca de tapetes Primavera a preços económicos. — Rua Ivens, 32 - Lisboa

Glória Gonçalves

ex-empregadas da CASA PINTO, LIM-  
TADA e actualmente sócias da

e  
Judith Santos

*Voga Parisiense, Limitada*

apresentam às leitoras deste livro as mais lindas criações de chapéus  
adquiridos em Paris.

Direcção Técnica de  
Judith Santos

Rua de S. Julião, 116-1.º — Lisboa  
(esquina da Rua Augusta) Telef. 2 2781

# Artigos de Pesca

de tôdas as qualidades



*Redes, Anzois e  
Canas de Pesca*

Pregaria de arame  
e ferro zincado para  
construções navais



## J. A. DE ARAUJO

25, Rua dos Remolares, 27 e 29

Telefone 2 5608 — LISBOA

## José Figueiró

*Linhagens e Lonas*

Sacos de linhagem de tôdas as qualidades e dimensões.

**PANOS PARA AZEITONA**

93, Rua dos Fanqueiros, 95 // Telefone 2 9158 // Lisboa



### Atentos ao «picar» do peixe...

Eis um quadro duma flagrante naturalidade, talvez revelador duma forte tendência, tão peculiar nos filhos do Algarve, em cuja alma um misto de lavrador e de pescador se irmanam e se confundem, por imposição das condições naturais e sociais.

Surpreendidos pelo fotógrafo vêm-se, pacientemente atentos ao *picar* do peixe, dois jovens *pescadores* que trocaram os folguedos ruidosos da sua idade, pelo silencioso prazer da pesca, recreio mais salutar e produtivo.

O amadorismo piscatório pode constituir, para a gente nova, como que uma das ante-câmaras da escola do trabalho, como que os primeiros ensaios da luta pela vida, para cujas contrariedades tanta calma e tanta persistência são necessárias ao homem.

Considerado que seja simplesmente sob o ponto de vista do prazer ou da necessidade económica do individuo, o exercício da pesca exige a posse de qualidades inatas, demonstrativas dum grande reservatório de paciência e de tenacidade pouco vulgares, pois que sem elas não se resiste à primeira contrariedade.

O peixe nem sempre *pica*, nem sempre cai no embuste do anzol ou nas malhas da rêde, muita vez engana o pescador que, retirando os seus apetrechos da água, observa que nada trazem, mas êle não desanima, lança-os de novo ao mar, sempre confiante de que numa hora de sorte êles lhe trarão a forte compensação dos dias em que o peixe anda arredio; a perseverança é a base sólida da sua psicologia.

---

**O GLYCOL**

evita o cleiro. A' venda em todas as  
boas casas e nas farmácias

**HACOSAN**



|||||  
**O**  
**pioneiro**  
**dos**  
**recons-**  
**tituintes**  
|||||



|||||  
Agradece-  
mos que  
V. Ex.<sup>a</sup> pro-  
ve o nosso  
produto  
|||||

Tomado quente é um reconstituente de grande valor  
Frio um refresco agradável e nutritivo

---

---

À VENDA EM TÔDAS AS BOAS CASAS

---

---

*Representantes:*

**BASTOS, FERREIRA & C.<sup>A</sup> L.<sup>DA</sup>**

Rua Aurea, 65, 3.<sup>o</sup> — LISBOA

# ALBUFEIRA

Sobre a fundação desta vila algarvia nada se conhece de positivo. Sabe-se tão somente que já existia quando do domínio romano sob a denominação de *Baltum*, e que os árabes quando se apossaram dela em 716, lhe puzeram o nome de *Albuhera* ou *Al-Buar*, pelo motivo de existir no interior da povoação uma grande lagôa, representando aqueles termos um diminutivo da palavra *bahrou*, que significa mar.

Situada num pequeno vale, na costa oceânica, envolvido por esse lado, de rochedos escarpadas e de outeiros do lado de terra, a vila está a 25 quilómetros da séde do distrito, e o seu terreno é geralmente montanhoso e não é tão fértil como o é a quasi totalidade do solo algarvio; um ribeiro, que desagua no mar, divide a meio a povoação, havendo uma ponte de pedra que liga as duas partes da vila.

Albufeira possuiu uma grande importância no tempo dos mouros, devido ao comércio que fazia com os portos do norte da Africa, mas caiu na decadência depois que o rei português D. Afonso III a conquistou, em 1250, e a deu à ordem de Aviz.

Conseguiu melhorar pouco a pouco a sua situação, por meio da exploração da pesca a que se dedicara a maioria da sua população, mas nunca mais alcançou a antiga posição. D. Manuel concedeu-lhe foral, datado de Lisboa, a 20 de Agosto de 1504.

O terramoto de 1755, que tantos estragos e vítimas causou em grande parte do país, fez-se sentir bastante em Albufeira. O mar invadiu-a, muitas casas desabaram, e outras ficaram arruinadas; só sob as ruínas da igreja matriz, onde o povo se refugiara, morreram 227 pessoas.

Entre os edificios que se destacam contam-se a igreja matriz, mandada edificar pelo bispo do Algarve, D. Francisco Gomes de Avelar; a Misericórdia, cuja igreja foi mesquita dos mouros, e o hospital de fundação antiga. De curioso possui a cova de Xorino, caverna que fica debaixo das rochas que limitam a povoação ao sul, por onde, segundo diz a tradição, se

---

**Quintão**

alcatifou o Palácio da Assembléa Nacional  
Rua Ivens, 32 — LISBOA

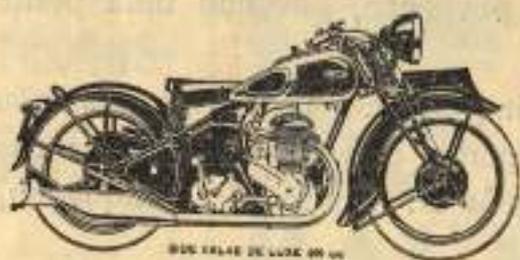
escaparam os mouros fugindo à perseguição dos portugueses quando estes se apoderaram da vila.

Em razão da sua vasta baía, que constitue um pôrto seguro, acessível a navios de pequena lotação, é hoje uma povoação muito comercial. A estação de caminho de ferro fica a 5 quilómetros.

Possue uma bela praia de banhos, escolas para ambos os sexos, estação telégrafo-postal, sociedade recreativa, bons estabelecimentos comerciais e algumas fábricas.

Faz parte do concelho, a que dá o nome, com as povoações da Guia, a 7 quilómetros, e de Paderne, a 11 quilómetros, sendo o principal comércio: figos, alfarrobas, amendoas, ovos, pescarias e obra de palma e esparto.

**GLYCOL** cura o crestado do sol e o queimado da praia.  
 ————— À venda em todas as boas casas —————



**ARIEL**

A elegante máquina inglesa  
 Mais do que uma **centena** de motos  
 ARIEL em transito no nosso País

Pedidos de catálogos a:

**JOSÉ MARTINS**

Rua José Estevão, 23

LISBOA

**AÇUCARES** DE OPTIMA QUALIDADE  
 refinados pelos processos mecâ-  
 ——— nicos mais aperfeiçoados ———

VENDE AOS PREÇOS DO MERCADO, A

**Refinaria Brasileira, L.<sup>da</sup>**

Rua do Ferragial de Baixo, 42 a 44

Telefone 2 4655

LISBOA



### Tentando fazer navegar o seu barquinho . . .

O mar calmo, levemente ondulado pela brisa suave que de longe vem, espelhante sob a luz solar que sôbre êle cai a jôrros prenes de vida e de alegria, tenta irresistivelmente, fascina até à temeridade a alma infantil.

Correndo alegremente ao longo das praias, tonificando os seus débeis organismos com as emanações ionizadas da imensidade oceânica, as crianças encantadas divertem-se como em nenhuma outra parte.

A princípio receosas de molharem os pésinhos nús, fugindo em ligei-

---

**Quintão**

é uma casa preferida por tôda a gente de bom gosto

Rua Ivens, 32 - LISBOA

ras corridinhas, num chilrear nervoso e festivo, ao espriar das mansas ondas, que, colhendo-as, as fazem tomar contacto com a água salgada, decidindo-as a novas e contínuas investidas e fugas, acabam por se internarem, até ás coxas, naquelas águas duma côr e duma transparência incomparáveis e que tanto as seduzem.

O banho, os inícios da natação, as repetidas entradas e saídas da água, e sobretudo as tentativas da fazerem navegar os seus barquinhos, tantas vezes construídos por elas próprias com uma carinhosa mestria, que demonstra a posse dum admirável poder de observação e uma rara habilidade executiva, representam uma fonte inexgotável de prazer para as crianças.

As praias algarvias com o seu encanto característico constituem um poderoso atractivo para as crianças e para os adultos, que na época balnear as enchem dum rumor expansivo e lhe dão uma vida movimentada e colorida, que mais fazem realçar as suas belezas e o ambiente salutar que nelas se disfrutam.

O **GLYCOL** cura tôdas as impurezas e estragos da pele.  
 == Á venda em tôdas as boas casas e nas farmácias ==

## **LUIZ GODINHO, L.<sup>DA</sup>**

**com ARMAZÉM DE CABOS**

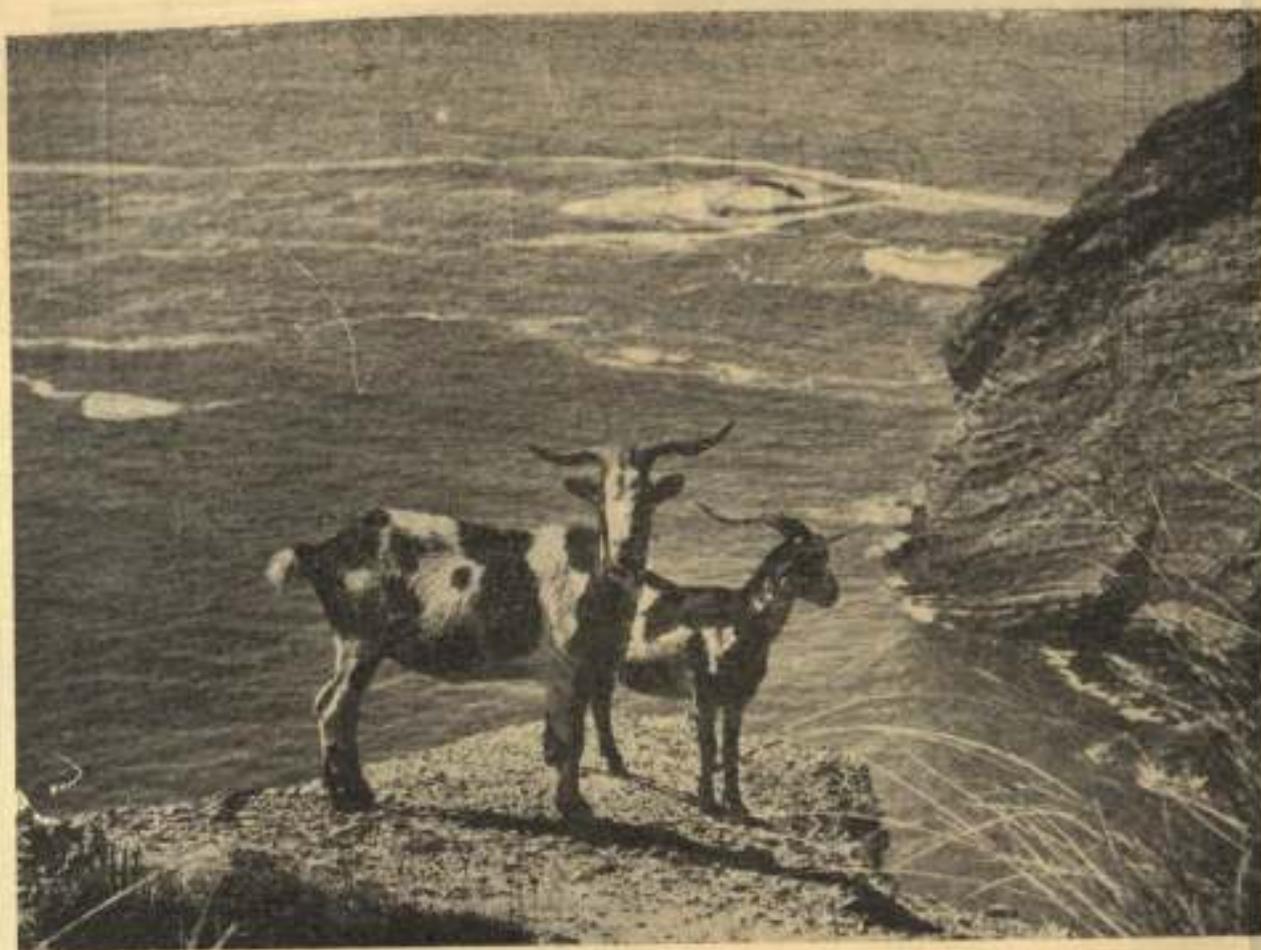
**Lonas, Alcatrão, Correntes, Amarras** e todos os aprestos  
 para navios e armações de pesca

**Cordoaria de tôdas as qualidades e grossuras**

Cabos de cairo, manilha, pita e linho em branco e alcatroado — Cairo em fio fino e grosso para rêdes e cordame de tôdas as grossuras — Cabos de arame de diversas composições — Linhas de aço e de ferro — Piaçá em rama, archotes, tamiça e alfirmé de esparto — Encerados de várias medidas — Azeite de peixe e outros óleos — Lonas, Cotões, Brinzões e Brins de muitas marcas e qualidades — Pixe, Breu, Coal Tar nacional e estrangeiro — Ancorotes, Ancoras, Fateixas e Boias — Bandeiras Filele, Fio de vela em novelos e meadas — Moitões, Cadernais e todo o mais poleame — Remos e Arcos americanos e nacionais

**Avenida 24 de Julho, 1-F e 1-G**  
**esquina da Travessa dos Remolares, 2 a 8**

Telefone 2 1001 — LISBOA



### Cabras do Algarve]

Ali vieram parar, àquele recanto da praia, trasalhados talvez do rebanho, dois belos exemplares da raça caprina, criados nas serranias e planícies do Algarve, cujo solo duma fertilidade admirável proporciona os melhores elementos de vida a humanos e a irracionais.

Parecem como que satisfeitos de terem dado largas ao seu instinto irrequieto. Cabriolando através dos campos, aqui saltando, ali pisando com cuidado o caminho escorregadio, evitando instintivamente os traiçoeiros abismos cavados nas rochas, quási que cortadas a prumo, foram ter ao mar, que lhes barra a passagem e que nada lhes pode dar que os satisfaça.

O artista, duma grande mobilidade de espirito, viu num relance a beleza do assunto, e disparando lesto o seu aparelho, consegue obter um interessante quadro, em que sob a vastidão ilimitada do céu, se vê a imensidade do mar, cujas ondas se espriam suavemente até junto às rochas seculares, enquanto os irracionais parecem surpreendidos pela chegada do importuno.

---

**Quintão,** alcatifou o Aviz - Hotel  
RUA I V E N S , 32 - L I S B O A

# Correntes

**RENOLD = COVENTRY**

para

BICICLETAS, MOTOS, AUTOMÓVEIS, etc.

Movimentos de correntes para fins industriais ou máquinas agrícolas: «MAXA» para correias — Tornos mecânicos, ferramentas de toda a espécie, máquinas de aramar caixas, betoneiras, guindastes, etc., rebolos, limas, pedras e lixas de «Carborundum» legítimo da marca «Cabeça de Índio», correias, óleos, etc., etc.

Desnatadeiras - Batedeiras «Alfa-Laval», Malaxadores

Motores a óleo cru pesado, petróleo e gás pobre

da afamada marca «**RUSTON**»

(Também conhecida neste país por «**STOCKPORT**»)



**HARKER, SUMNER & C.<sup>A</sup>**

14, Largo do Corpo Santo, 18 - LISBOA

Rua José Falcão, 223 - PORTO

# SILVES



Descida do pedestal de remotas eras, pálido reflexo da sua antiga grandeza, estende-se pela encosta de um monte, na margem direita da Ria de Silves, mais conhecida pela primitiva denominação de Ribeira de Arade.

Diferem as conclusões a que chegaram historiadores e geógrafos sôbre a sua fundação. Muito antiga, sem dúvida, pretendem uns que ela foi erigida antes da vinda dos cartagineses à Lusitânia e que foram os fenícios os seus fundadores. Para outros a fundação de Silves deve-se aos povos da Grécia, os *curetes*, *cynetos* ou *cynesios*, que pelos anos de 3654 (450 antes

de Cristo), penetraram na península espanhica, fundando várias povoações; porém não falta quem afirme que os referidos povos nunca alcançaram a península ibérica, e que são os fenícios os que reünem mais probabilidades de terem sido os edificadores.

No que todos estão de acôrdo é que, quando a Lusitânia foi invadida pelos romanos, Silves constituia já uma cidade da maior importância, a qual se manteve durante todo o seu domínio.

O apogeu da sua maior grandeza e prosperidade alcançou-o ela na

---

**Quintão** envia encomendas para todo o país. — Rua Ivens, 32 — Lisboa

posse dos reis mouros, que lhe deram a preferência para o estabelecimento da sua côrte, e que tornaram rico e invejado todo o seu reino, a que davam a denominação de *Cheusir* ou *Chelb*, nomes que applicavam também a Silves, que era a capital.

Tendo-se mantido num crescente esplendor durante 344 anos, desde 716 até 1060, teve, todavia, de succumbir às ambições e invejas de D. Fernando Magno, senhor de Castela e Leão, que fazendo guerra aos mouros, a conquistou naquele último ano, saqueando-a, e matando ou fazendo escravos quasi todos os seus habitantes.

Os mouros que não haviam desistido de reconquistar a sua bela cidade, apoderaram-se dela pouco tempo depois, encontrando-a numa grande decadência, perdida por completo a prosperidade de que gosara sob o seu domínio.

Mantendo-a em seu poder até 1188, conseguiram fazê-la recuperar uma grande parte da sua antiga importância, até que em 1189 caiu na posse dos portuguezes.

D. Sancho I de Portugal, auxiliado por uma secção da esquadra de cruzados que, sob o comando do imperador Frederico Borba Roxa, se dirigia dos Países Baixos para a Palestina, e que fôra forçado por uma grande tempestade a arribar a Vila Nova de Portimão, fez um apertado cêrco à cidade em 21 de Julho daquele ano, conseguindo apossar-se dela no dia 1 de Setembro.

Esse apoio obteve-o aquele rei pela seguinte forma: tomando conhecimento em Santarem, onde estava, daquela arribada, apressou-se a mandar oferecer refrescos à esquadra, acabando por concluir um pacto com os cru-

---

*No Quintão* Reside o maior conforto .....  
 RUA IVENS, 32 — LISBOA

*Prefira, por todos os motivos, o*

## Hotel Bragança

Rua do Alecrim, 12 (ao Cais do Sodré)  
 Telefone: P. B. X. 27061

L I S B O A

Este hotel, situado na zona central e mais comercial da cidade, recomenda-se pelo ótimo tratamento, conforto, asseio e modicidade de preços.

Aceitam-se comensais  
 Diárias de Esc. 25\$00 a 35\$00

Ascensor e telefone em todos os andares — Aguas correntes quente e fria — Aquecimento central

Gerencia de J. Xara Brasil

zados, a cujo saque Silves seria entregue, logo que fôsse tomada aos mouros. A tripulação da esquadra que constava de grande número de velas, era composta por muitos fidalgos e plebeus da Dinamarca, Frisia, Holanda, Flandres e outros países. *Envia a civilização ocidental. Que civilização...*

D. Sancho certo do auxílio dos cruzados, ordenou ao conde D. Mendo de Sousa, mais conhecido pelo *Sousão*, capitão português de grande fama, que seguisse para Silves com as suas tropas, acampando estas perto da cidade, ao mesmo tempo que a esquadra fundeava no seu pôrto. Os bispos de Lisboa, Porto e Coimbra comandavam os esquadões de D. Sancho I.

Resistiu a praça durante 40 dias ao férreo cêrco, mas acabou por succumbir, de nada valendo a enérgica defesa dos sitiados, entre os quais a mortandade foi grande, sendo igualmente inúmeras as perdas dos sitiadores.

Esta emprêsa esteve prestes a fracassar, pois os cruzados a haviam julgado mais fácil, e, indisciplinando-se, teriam abandonado a luta se D. Sancho os não tivesse animado a prosseguir-la, lembrando-lhes o rico despojo que os esperava.

Vencidos os mouros, os cruzados lançaram-se ao combinado saque, deitando mão de quantas riquezas encontraram e transportando-as para bordo, a-fim-de seguirem para os seus países.

Com o fim de conservar sob o domínio da sua corôa e da sua religião uma tão importante conquista, D. Sancho I fez povoar a cidade de portugueses, transformando a mesquita principal dos mouros em catedral cristã. Tornada Silves cidade episcopal, fez transferir para ela a residência dos bispos, a qual estava antigamente estabelecida em Ossónoba.

Cercada de inimigos aguerridos, a praça, apesar da sua fortaleza e da gente escolhida que a guarnecia, sòmente por três anos hasteou a bandeira portuguesa. No ano de 1191, grandes tempestades e inundações, seguidas pela fome e pela peste, assolavam toda a região, e o miramolim de Marrocos, Aben-Juseff, atravessando o estreito de Gibraltar, com uma forte esquadra, aliou-se ao rei de Sevilha e ao Kalifa de Cordoba, a-fim-de invadir Portugal, entrando as suas forças pelo sul, as quais conseguiram tomar, saquear e arrazar muitas povoações do Algarve, do Alentejo e da Extremadura.

Propoz o rei mouro, pelos modos, a troca de Silves pelas praças que havia conquistado, mas o rei português não aceitou, e então a cidade foi de novo vítima dum asfixiante cêrco, batendo-se os portugueses com a maior valentia, morrendo na luta alguns dos seus mais famosos chefes e grande

---

**Quintão,** alcatifou o Hotel Tivoli  
RUA IVENS, 32 - LISBOA

número de soldados, caindo por fim a praça em poder dos mouros, que a conservaram até ao reinado de D. Sancho II.

Era fronteiro-mór do Algarve, D. Paio Peres Correia, mais tarde feito mestre da ordem de S. Tiago, o qual havendo-se apossado de várias praças do Algarve, tomou Silves por artil de guerra, segundo parece.

Comandava a guarnição da praça o rei Al-Mançor-Ben Afan, chefe intrépido, cognominado *Aben-Mafo*, o qual abusando do seu poder costumava fazer várias sortidas a povoações portuguesas, saqueando-as e aprisionando os seus moradores.

Em 9 de Janeiro de 1212 saiu êle com o melhor das suas tropas para uma sortida à vila de Estombar, e então D. Paio Peres Correia que esperava aquele ensejo para entrar na praça, aproveitou-o, apossando-se dela com a maior facilidade, e quando *Aben-Mafo* teve conhecimento do facto, retrocedeu a tóda a pressa, mas já era tarde, os portugueses aproveitaram habilmente todas as condições de defeza de que os mouros haviam dotado a fortaleza, e desde então nunca mais Silves deixou de estar sob o domínio português. Aos mouros que quizeram ficar sujeitos ao rei de Portugal, conservou-lhes D. Paio tódas as suas propriedades e riquezas, e foi a seu favor que D. Afonso III deu, em Lisboa, a 11 de Julho de 1269, o *foral dos mouros fôrros*.

No espaço de 51 anos, desde 1191 a 1242, que os mouros estiveram pela última vez senhores de Silves, não conseguiram restituir-lhe a antiga prosperidade, por mais esforços que empregassem.

Quando o Algarve, em 1250, foi definitivamente tornado uma provín-

---

**Quintão,** tem tapêtes de tódas as qualidades  
RUA IVENS, 32 - LISBOA



# Rudge

A GRANDE QUANTIDADE DE MOTOS "RUDGE" que circulam  
em Portugal, confirmam a sua superioridade

**JOSÉ MARTINS** - Rua José Estevam, 23 - LISBOA

cia portuguesa, Silves encontrava-se despovoada e quasi em ruínas os seus edificios.

D. Afonso III a-fim-de fixar a população de que carecia, mandou reconstruir as fortificações e muitos edificios, concedendo aos povoadores um foral, datado de Agosto de 1266, com todos os privilégios e isenções do de Lisboa, acrescentando-lhe ainda outras regalias. Séculos depois o rei D. Manuel concedeu-lhe foral novo, em Lisboa, a 30 de Agosto de 1504.

Silves foi couto do reino, ou de foragidos, e-apesar-de D. Afonso III também lhe haver restituído, em 1266, a cadeira episcopal, jamais ela voltou a conhecer a prosperidade da antiga cidade mourisca.

Um dos golpes que, sem dúvida, acabaram por dar maior impulso à sua decadência, foi a mudança da sede do bispado para Faro, em 1577, no tempo de D. Sebastião, seguida pouco depois da retirada da categoria de capital do Algarve, à qual foi elevada a cidade de Faro.

Como se não fôsse já bastante, o seu porto de mar que era um dos melhores, navegável até às muralhas para navios de tôdas as lotações, começou a ser invadido pelas areias, que o tornaram simplesmente acessível a pequenas embarcações.

Os terramotos também a não têm poupado. O de 1353 arruinou uma grande parte dos seus edificios, assim como os de 5 de Março de 1719 e de 27 de Dezembro de 1729. Por fim o espantoso terramoto de 1 de Novembro de 1755 destruiu-os quasi por completo, deixando de pé apenas 20 casas e matando 14 pessoas, quasi tôdas dentro da catedral, que ficou em ruínas.

Só a partir das primeiras décadas do século XIX, é que Silves começou conhecendo melhores dias, progredindo pouco a pouco, por nela se haverem estabelecido os depósitos de cortiça alentejana destinada à exportação, e de muitos outros produtos que vão, pelo rio, para outros pontos.

\* \* \*

As vicissitudes porque tem passado não a têm deixado progredir, pouco tendo de notável que seja obra do homem.

O castelo que está situado no ponto mais alto da cidade, possui uma grande cisterna, apoiando-se a sua abóboda em nove arcos de cantaria, sendo de pedra lavrada a escadaria por onde se desce para ela.

A igreja matriz, que, como já dissemos, foi a mesquita maior dos

---

**O Glycol** amacia a pele. À venda nas melhores  
casas e principais farmácias.

mouros, serviu de catedral durante 300 anos; está situada no centro da cidade, num ponto pouco elevado. É um templo vasto, e a sua primitiva arquitectura sofreu muitas alterações, quando foi reconstruído por motivo das ruínas causadas pelo terramoto de 1755.

A 10 quilómetros da cidade e próximo do mar, fica a Torre da Nossa Senhora da Rocha, e a 450 metros a N. E., ergue-se a chamada *Cruz de Portugal*, que marcava, segundo a tradição, o centro da antiga cidade. De construção antiqüíssima, feita de belo mármore branco, com a imagem de Cristo em relêvo, a cruz mede 6 metros de altura, incluindo o pedestal. Diz-se que os ingleses agradados da sua beleza, já a quizerem arrebatam, mas o povo não permitiu.

Possue Silves um hospital, o da Misericórdia, inaugurado em 24 de Maio de 1771; escolas para ambos os sexos, biblioteca municipal, clubes, estação telégrafo-postal, hotéis, fábricas e estabelecimentos diversos, sendo o seu principal comércio: cortiça, rolhas, figos secos, amendoa, alfarrobas, azeite, vinho e aguardente; a estação do caminho de ferro fica a quilómetro e meio da cidade, distando esta a 50 quilómetros de Faro, capital do distrito.

Os terrenos do concelho de Silves, como os do concelho da Lagôa, são os mais férteis do Algarve, os arrabaldes da cidade são muito pitorescos, amenos, cultivados com esmero, abundando os pomares das mais diversas frutas, produzindo-se todos os géneros agrícolas do país. O seu rio e o mar fornecem grande variedade de peixe, de boa qualidade, e nos montes a caça é abundante.

**Quintão**, alcatifou os melhores hotéis do país  
Rua Ivens, 32 — LISBOA

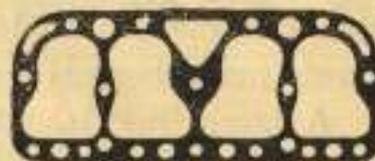


**Radiadores "LUZITANOS"**

**de João Lopes**

Oficinas de Casquinheiro  
— e Niquel Cromo —

Telefone 6 4234



267, 267-A, Rua de S. Bento, 269, 269-A — LISBOA



### Lançando a linha . . .

Quando se caminha, sem pressa, ao longo dos cais, no desejo de espai-recer ou de observar algo da vida do homem do mar, vida cheia de cansei-ras e de perigos, quer ela se exerça no tráfego dos rios e do mar alto, quer nas fainas da pesca, não é difícil que aos nossos olhos se deparem quadros mimosos e risonhos como o da gravura.

Pequerruchos, criados com todos os desvelos, na inocência, tão pró-pria dos seus pequeninos cérebros, de imitar os adultos, *lançam* à água as suas linhas, que mãos amorosas lhes preparam.

Os seus anseios incontidos porque o peixe não *pica* a todo o mo-mento, as suas desilusões e os seus choros quando as linhas não trazem nem *isco* nem peixe, e sobretudo a sua alegria sem limites, duma expansi-bilidade ruidosa e sãdia quando prêso ao anzol vem um peixinho que se debate desesperadamente sôbre o cais, enche-nos a alma duma luz de en-canto e varre-nos do espírito as preocupações enervantes.

---

**Quintão** tem carpetes de todos os tamanhos  
 — Rua Ivens, 32 — LISBOA —



Tem perfeita noção do que sejam as suas responsabilidades perante as contingências da vida?

Já pensou nas enormes vantagens de um

**SEGURO DE VIDA?**

Então decida-se!

**A VICTORIA DE BERLIM**

---

---

Mercê dos

**4 milhões de contos**

Do seu activo, e da sua carteira de seguros superior a

**10 milhões de contos**

Permite-se lembrar-lhe que um acto de previdência como o

**SEGURO DE VIDA**

exige realização imediata

---

---

*Delegado Regional:*

**JOSÉ CESÁRIO SEITA**

*Direcção para Portugal:*

**Praça do Municipio, 6 - LISBOA**



### Despedindo-se dos seus amigos...

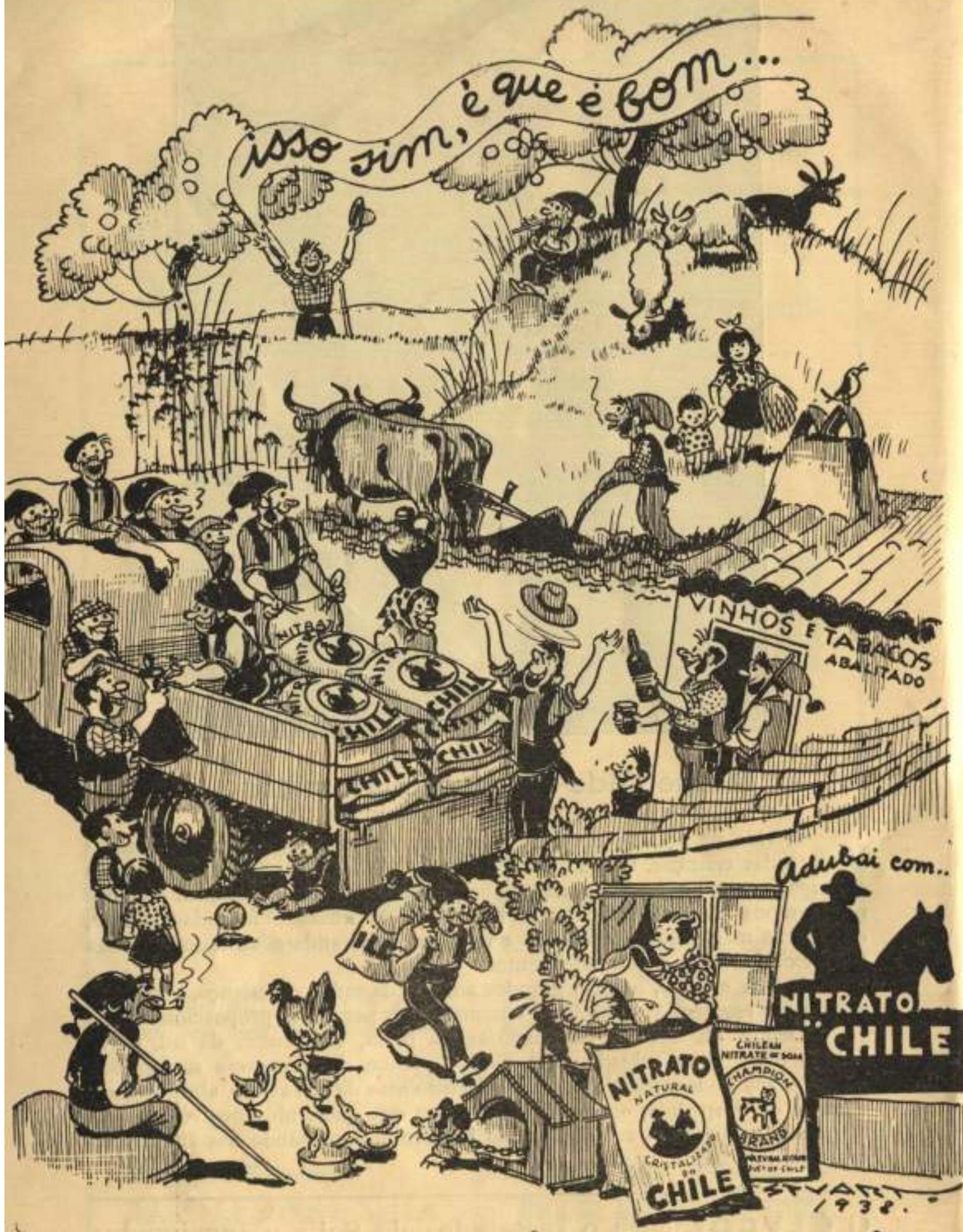
A vida na praia é um dos meios mais recomendados para o robustecimento das crianças. O iodo das águas oceânicas é dum salutar efeito para os organismos linfáticos, e não poucas vezes as suas emanações colhidas nos tempos da infância, evitam futuras e dolorosas enfermidades, que, quando se manifestam, aniquilam a criatura, amarrando-a ao leito por tôda uma existência de crueis sofrimentos.

O mar e o sol, os dois grandes amigos da saúde da criança, nunca lhe devem ser regateados quando as circunstâncias permitam proporcionar-lhos.

Depois de um dia de correrias na praia, de banhos de sol, de ar iodado e de água salgada, êste garoto parece demonstrar a sua grande gratidão aos poderosos elementos reconstituintes da sua saúde, abrindo-lhes, num ar de despedida, os seus braços, como que querendo envolvê-los num amplexo, enquanto o sol declina no horizonte, espelhando nas águas uma facha de luz deslumbrante.

---

O **GLYCOL** cura o «crestado» do Sol e o «queimado» da praia. Á venda nas boas casas e nas farmácias.



Isso sim, é que é bom...

VINHOS E TABACOS  
ABALITADO

Adubai com...

NITRATO  
CHILE

NITRATO  
NATURAL  
CRISTALIZADO  
DE  
CHILE

CHILEAN  
NITRATE OF SODIUM  
CHAMPION  
BRAND  
NATURAL SODIUM  
PURE OF CHILE

STUART  
1938

vende-se em todas as boas casas de adubos...

# MONCHIQUE

A 25 quilómetros ao norte de Lagos, nas abas da serra de Monchique, entre duas grandes montanhas, Pico da Foia a oeste e Picota a este, à distância de seis quilómetros de qualquer delas, encontra-se situada a vila de Monchique, uma das mais lindas povoações algarvias, possuindo excelente e abundante água, e ostentando belos castanheiros, laranjeiras, nogueiras, etc., porém, o que mais a tem imposto são as suas famosas Caldas, que ficam a uns sete quilómetros.

A sua antiguidade, embora esteja reconhecida, não pôde ainda ser fixada, os elementos faltam para afirmar com consciência quem foram os seus fundadores. Presume-se que tivesse sido a capital dos povos conhecidos sob a denominação de *arannis*, mas coisa alguma, pelos modos, o garante, o que em nada diminua tão pitoresca vila.

Tendo feito parte do concelho de Silves até 1773, neste ano, por alvará de 10 de Janeiro, foi elevada da sua situação de simples aldeia à categoria de vila, categoria que lhe foi dada por D. José I, devido, segundo reza êsse documento, por «irem anualmente mais de mil pessoas buscar ao dito lugar o remédio dos banhos ali existentes».

Esta deliberação do poder central deu, naturalmente, um maior incremento a Monchique, que hoje constitue o concelho do seu nome, com duas outras freguesias, a de Alferce, a 6 quilómetros, e a de Marmelete, a 15 quilómetros, contando-se entre os logares mais importantes, os de Foia e Picota, a 5 quil., Ladeira, a 6 quil., Casais, a 10 quil., Vale e Cabeça de Aguiã, muito próximo da vila.

Como a quasi generalidade das povoações algarvias, Monchique sofreu também estragos muito importantes quando do terramoto de 1755; a maior parte das casas ficaram arruinadas, o mesmo sucedendo à igreja ma-

---

**Quintão,** serve nas melhores condições  
Rua Ivens, 32 - LISBOA

triz, ficando arrazada por completo a igreja do convento da N. S. do Des-têrro.

O solo é muito fértil, produzindo tôdas as espécies agrícolas que se cultivam no Algarve; nos seus montes os amantes dos exercícios venató-rios encontram caça grossa e miuda em abundância; de peixe é igualmente abundante, pois além do que lhe fornecem os seus rios, vem também do mar, das mais próximas povoações piscatórias.

Os seus arredores são dos mais formosos; os pomares sucedem-se, formados por várias espécies frutíferas, salientando-se os castanheiros duma bela frondosidade. Pequenos regatos correm em voltas caprichosas através dêstes aprasíveis sítios, animados por inúmeros casais; abundam na vila como na serra, as plantas medicinais.

Todas estas belezas juntas ao seu clima que é muito saudável, fazem de Monchique um dos pontos mais amenos do Algarve.

Possue esta vila Misericórdia, hospital, escolas para ambos os sexos, estação telégrafo-postal, sociedades de socorros mútuos e de recreio, bem como todos os elementos de vida, desde as profissões liberais às manuais, da produção da indústria ao exercício do comércio. As transações comer-ciais mais importantes, em todo o concelho, fazem-se com madeiras, frutas, cortiça, cêra, azeite, aguardente e alguns cereais. No quarto domingo de

---

Tôdas as senhoras de bom gosto preferem             
           **QUINTÃO** — Rua Ivens, 32 — LISBOA

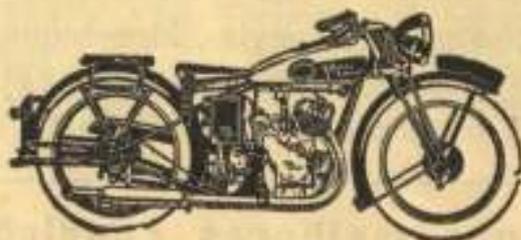
---

O **Glycol** dá aos lábios a maior frescura. A' venda em             
           todas as boas casas e nas boas farmácias.           

---

A conhecida  
moto inglesa

**ROYAL ENFIELD**



Muito prática. Optimo acabamento

*Fornecem-se catálogos:*

**JOSÉ MARTINS**

Rua José Estevão, 23 — LISBOA

cada mês realiza-se o mercado e de 26 a 28 de Outubro a sua feira anual, sempre muito concorrida.

\* \* \*

As Caldas de Monchique pela sua antiguidade e pelos benefícios que têm proporcionado a milhares de criaturas enfêrmas, gosam dum grande e justo renome, que se estende até além das fronteiras.

A sua fama tem-se mantido, se bem que tenham conhecido certos períodos de quási abandono desde que começaram a ser usadas; o aproveitamento destas águas termais parece que teve origem sob o domínio dos romanos, pelo facto de se terem encontrado ali um bronze, hoje no Museu Arqueológico de Faro, e algumas moedas também romanas, notando-se, não longe, vestígios de antigas construções.

Sôbre a protecção da alta montanha de Foia, no sítio do Banho, no fundo do vale da serra dêste nome, ostentam-se quatro nascentes donde as águas minerais brotam em abundância, tendo cada uma delas a sua denominação: fonte de S. João do Deserto, do Corredor de Baixo, de Santa Tereza e da Pancada, pertencendo a penúltima à piscina dos doentes contribuintes, e a última à dos doentes que não podem pagar.

Existe, também, uma fonte de água carbonatada férrea fria, destinada ao uso dos doentes cloródicos e anémicos.

O reconhecido valor destas águas, cuja exploração tanto convinha no ponto de vista médico, como no económico, mereceram os maiores cuidados a vários bispos e governadores do Algarve, que fizeram introduzir bastantes melhoramentos, não só no estabelecimento hidroterápico como à sua volta, a-fim-de alojar maior número e melhor os doentes que acorriam.

Em 1882, com a nomeação do sr. dr. João Bastos Castelo Branco para director, um novo impulso foi dado às Caldas, realizando aquele senhor grandes reformas até 1886, data em que deixou o cargo. Depois, em 1895, foi-lhe adjudicada por 75 anos a exploração do estabelecimento, continuando dia a dia melhorando as suas instalações, desde o que respeita a

---

**Quintão,** satisfaz todos os gostos  
Rua Ivens, 32 — LISBOA

---

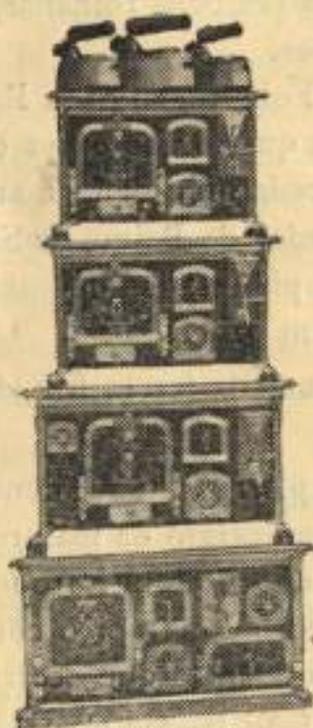
○ **Glycol** é o ideal fixador do pó de arroz. Á venda nas  
—— melhores çasas da especialidade ——

# DONAS

# DE CASA

## NARCISO DOS SANTOS

*Um bom fogão é o mais precioso tesouro da vossa cozinha. Vão vê-los e admirá-los à serralharia civil*



Os bons cozinhados ficam sempre deliciosos e apurados desde que sejam feitos num bom fogão. Êste, quando acêso, está sempre pronto para aquecer água para fazer um chá, para conservar quente um saboroso prato, para, enfim, assar a carne e o peixe.

O fogão constitue, por isso, o grande sonho das donas de casa.

Onde falta um fogão falta tudo.

E cozinha sem fogão, é cozinha incompleta. Para se adquirir um dêstes preciosos objectos, é preciso saber-se escolher um bom fabricante.

Na rua dos Correiros, 73 a 77, em Lisboa, está situada a officina Narciso dos Santos que possui o maior sortido em fogões de todos os tamanhos e para todos os preços, fabricados com excelente material, estando apta a enviar para qualquer ponto do País, tôdas as encomendas que lhe confiêm.

Casa especializada nêste ramo industrial, a firma em questão que gosa do mais alto prestígio no meio comercial de Lisboa, é uma das melhores, tendo a dirigir a sua extraordinária actividade as mais abalisadas competências técnicas.

Esta casa recebe encomendas dimanadas de tôdas as partes do País, e tem as suas officinas montadas esplendidamente.

Além de excelentes fogões, fabrica também portões, grades, estufas, marquises, etc., artigos êstes que merecem a justa preferênciã do público tanto pela qualidade como pelo gôsto artístico e perteição.

Vão, pois, ver os fogões desta casa e terão muito que admirar.

A's pessoas que residam na província a casa acima referida envia-lhes preços e condições pelo correio.

---

---

NA PRAIA



Adorando o mar,  
os barcos e a  
areia...

---

---



---

balneário, farmácia, quartos, enfermarias, como o mobiliário e acomodações que a afluência de doentes impunha.

Fundou-se o Hotel Central, destinado a uma casa de saúde sistema Kneip, à qual tudo indicava estar reservado um seguro êxito, porém, circunstâncias estranhas levaram ao seu encerramento, transformando-se em simples hotel.

O estabelecimento hidrológico das Caldas de Monchique é bastante vasto, possuindo enfermarias em boas condições e separadas, umas para homens, outras para senhoras, quartos particulares, quartos com tina, etc., e os seus serviços podem ser utilizados desde Maio a fins de Setembro.

Pelas várias análises a que as suas águas têm sido submetidas, verifica-se que são claras, transparentes, inodoras, de sabor quasi nulo, mas untuosas ao tacto. Recomendam-se especialmente ao tratamento de doenças como o reumatismo crónico, nevralgias, dispepsias, herpetismo, bronquites, metrites, catarros intestinais, etc., usando-se como bebida e em banhos.

---

**Quintão** tem carpetes em fibra do Cairo  
Rua Ivens, 32 - LISBOA

---

# MADEIRAS



Importação directa de casquinha, pitch-pine, carvalho, noqueira americano, foia, mogno, macacaúba, freijó, pau santo, etc.

*Madeiras contraplacadas*

Únicos fabricantes do País // Marca registada SEVERO

*Aduelas e Arco de Ferro*

Em tôdas as medidas, para tanoaria  
no nosso armazém do Poço do Bispo



## TORRENS & MARQUES PINTO

LIMITADA

*Rua Vasco da Gama, 33 a 37*

Telefones: 6 0176, 6 0177 e 60178 P. B. X.

Telegramas: FLORESTAL

**LISBOA**

Um grande poeta algarvio

# JOÃO DE DEUS

Coube a S. Bartolomeu de Messines a glória de ser berço de um dos mais sublimes poetas líricos portugueses. João de Deus Ramos nasceu ali, a 8 de Março de 1830.

Tendo começado a estudar latim na sua terra natal, mais tarde, em 1849, entrou no seminário episcopal de Coimbra, concluindo os preparatórios, a-fim-de se matricular na faculdade de Direito da Universidade.

O seu temperamento de poeta a breve trecho se revelou, causando a admiração dos condiscípulos e conquistando as melhores amizades por ser dotado dum belo carácter.

A sua passagem por Coimbra foi cheia de peripécias, filhas do seu temperamento um tanto boémio e de circunstâncias de ordem material, não conseguindo tirar o curso com a *distinção* de outros bachareis menos inteligentes, mas mais aplicados, que não perdiam uma lição.

No ano de 1850-1851, não frequentou a Universidade, não saiu da sua terra, só ali voltando em 1851-1852; enquanto esteve em Messines dedicou-se à poesia, escrevendo algumas das suas belas composições.

Conseguiu tirar de seguida o segundo e terceiro ano (1851-1852), mas tendo-se matriculado no quarto ano de 1853-1854, não o concluiu, perdendo por faltas, matriculando-se em 1854-1855, pela segunda vez no quarto ano jurídico. Obtido o grau de bacharel, só se matriculou no quinto ano, em 1858-1859, conseguindo então formar-se.

A morte duma senhora que o poeta muito estimava, parece ter tido

---

**Glycol** dá a tôdas as peles o raro encanto da mocidade.  
A' venda nas boas casas e nas farmácias

uma forte influência na sua feição lírica, tendo composto por essa época algumas das suas melhores poesias.

Concluída a formatura João de Deus deixou-se ficar até 1862, em Coimbra, onde passou dez anos da sua vida, despreocupado do futuro, rindo, poetando, desenhando e tocando guitarra.

Naquele ano partiu, e, segundo um seu contemporâneo, sem recursos, não levando no bolso mais que a sua carta de bacharel, que êle não se esforçara por obter.

Chegando a Beja obteve o lugar de redactor do jornal *O Bejense*, onde se conservou até 1864, deixando nas suas páginas dessiminado o seu talento poético e literário.

Enquanto esteve em Coimbra, depois da sua formatura, os amigos do poeta escreviam os versos que êle ditava, e faziam publicá-los nos jornais literários: *Estreia Literária*, *Atheneu*, *Instituto*, etc., que se publicavam naquela cidade. Muitas das suas poesias apareceram também em *Preludios Literários*, *Phosphoro*, *Acadêmico*, *Renascença*, *Tira Teimas*, *Herculano*, etc.

Só em 1868 é que apareceram reunidos em volume sob o título de *Flores do Campo*, os seus versos duma grande harmonia e correcção, aliadas a um forte vigor e profundo sentimento.

Além de *Flores do Campo*, appareceu o volume *Prosas* coligindo os seus valiosos artigos.

Chegou a ser eleito deputado por Silves, em 1869, mas a política como o bacharelato não lhe sorria, deixando-se eger por condescendência para com pessoas amigas, mas raras vezes assistiu às sessões parlamentares.

João de Deus por essa época atravessava um dos períodos mais difficeis da sua vida, sofrendo grandes privações. Um dia abandonou a roda de amigos e conhecidos com quem mais privava, porque tendo casado, entregou-se por completo à família.

Mas esta não o absorveu inteiramente, ou talvez mesmo fôsse a origem da nova feição que o poeta ia tomar, e que fez juntar à sua glória de poeta insigne, a glória de educador incomparável da infância.

Porque se João de Deus foi grande pelas suas poesias dum alto valor lírico, foi igualmente grande, tornou-se mesmo um gigante, pela sua *Cartilha Maternal*, a poderosa alavanca que punha à disposição do seu país, a-fim-de aniquilar o analfabetismo.

Foi nesse novo ambiente, o lar que recentemente constituiria, que

---

Para passadeiras em tôdas as qualidades consulte  
**Quintão** — Rua Ivens, 32 — LISBOA



**João de Deus**

*Nasceu em S. Bartolomeu de Messines, a 8 de Março de 1830*  
*Faleceu em Lisboa, a 11 de Janeiro de 1896*

João de Deus compoz a sua obra, que foi apreciada por Alexandre Herculano como *um livro utilíssimo*, e que o parlamento, em 1888, por proposta do deputado Augusto Ribeiro declarou como método nacional, ao mesmo tempo que autorizava o govêrno a criar um lugar de comissário geral do novo método, com a pensão anual de novecentos mil réis, devendo o lugar ser ocupado pelo poeta-educador.

O pensamento de João de Deus estava pôsto nas crianças, e a fama da sua *Cartilha Maternal* chegara aos recônditos do país, sôfrego de instrução, produzindo-se então um movimento que deve ter assustado os que viram, na *Cartilha Maternal*, um farol demasiado luminoso. De todas as partes acorriam os pedidos da sua aplicação, fundavam-se escolas para êsse efeito, os apóstolos do novo método surgiam de todos os lados, as Câmaras Municipais enviavam a Lisboa os seus professores, a-fim-de tomarem conhecimento do método e poderem ensiná-lo, aplaudia-se com entusiasmo o impulso que ia ser dado à instrução popular, e as Côrtes reclamavam a atenção do govêrno para o que se estava passando.

Concretizando o entusiasmo e a gratidão do país, a mocidade das escolas portuguesas organizou uma apoteótica manifestação de homenagem a João de Deus, a qual ficou gravada no espírito e no coração de quantos tiveram a felicidade de tomarem parte nela ou de assistirem aos actos festivos da grandiosa glorificação, em que os rapazes das escolas puzeram todo o calor da sua alma juvenil.

No dia 8 de Março de 1895, aniversário do nascimento do poeta, um cortejo imponente em que se incorporaram os estudantes das escolas superiores e inferiores de Lisboa, os da Universidade de Coimbra, e os das escolas superiores do Porto, Santarém, Braga, Lamego, Portalegre e doutras capitais de distrito, erguendo bem alto os respectivos estandartes e fazendo-se ouvir no percurso as tunas de Coimbra e do Porto, dirigiu-se a casa do poeta a-fim-de o saüdar. No dia 9 organizaram novo cortejo e, em frente da residência de João de Deus, as manifestações atingiram o delírio, havendo entusiásticos discursos e tocando as tunas alegres trechos de música.

À noite realizou-se um brilhante sarau no então Teatro de D. Maria II,

**Quintão** tem passadeiras de lã  
 — Rua Ivens, 32 — LISBOA —

**CARIMBOS** FRANCO GRAVADOR  
 — Rua da Prata, 42 — Lisboa —

actualmente Teatro Nacional, assistindo o rei, ministros e outras pessoas de elevada posição social. À saída, os estudantes arrancando das suas capas num entusiasmo fremente, estenderam-as no chão para que o poeta passasse por cima, desatrelando os cavalos da carruagem que devia conduzi-lo a casa, êles o fizeram, puxando um grande número cheios de entusiasmo, por uma comprida corda.

João de Deus foi alvo duma das maiores e mais sinceras glorificações de que há memória. Ela poderia constituir de certo modo, um balsamo para muitas agruras da sua vida, porém, enquanto a mocidade das escolas e o povo, o aplaudiam sem reservas, o govêrno fazia ouvir uma nota discordante, agravando o acto da extinção do lugar de Comissário Geral do novo método, praticado por Oliveira Martins quando estivera no govêrno. Por meio de um officio do ministério do reino, foram mandados retirar das escolas primárias os quadros do novo método, facto que desgostou profundamente João de Deus, que morria passado alguns meses, a 11 de Janeiro de 1896.

O seu funeral constituiu uma das mais imponentes e sinceras manifestações do sentimento popular, derradeira e grata homenagem do povo, que se não ignorava o educador que compuzera a *Cartilha Maternal* para que seus filhos aprendessem mais facilmente a ler, também não desconhecia o autor do pequeno mimo poético, que começa assim:

*Era já noite cerrada,  
Dizia o filhinho à mãe,*

João de Deus realizou uma obra poética e literária muito valiosa, que o impoz como um dos melhores poetas líricos. A despreocupaçào do seu temperamento de artista dispersou-a pelos mais diversos jornais da época, tornando-se trabalhosa a sua reüniào nos volumes já aparecidos, facto para que muito concorreram os melhores amigos e admiradores do poeta, pois lhes doia ver assim dispersa, difficil de avaliar-se no seu todo, uma obra pujante de talento e sentimento poéticos.

Um dos primeiros, senão o primeiro que lançou a ideia dessa publicação, foi Antero de Quental, um estranho temperamento de poeta, que produziu uma obra poética que é um primor de arte e de sentimento.

São de João de Deus estes belos versos que se lêem no túmulo do grande Antero, no cemitério de Ponta Delgada :

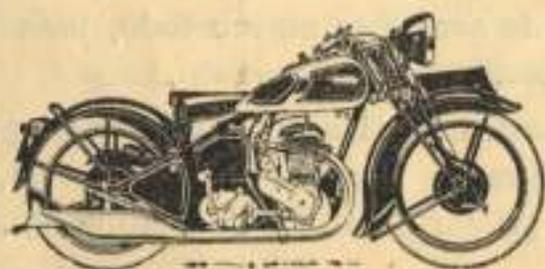
Aquí jaz pó, eu não ; eu sou quem fui,  
—Raio animado dessa luz celeste,  
Á qual a Morte as almas restitui,  
Restituindo à terra o pó que as veste.

O erudito professor, Dr. Teófilo Braga foi encarregado pelo poeta de coligir todos os seus trabalhos, publicando-se em 1893, *Campo de Flores*, exgotando-se a edição rapidamente. Em 1896, quando se preparava uma nova edição, em que entrariam mais cento e vinte poesias encontradas em diversos jornais, o poeta não chegou a concluir o trabalho de revisão, deixou-o em meio, a morte arrebatou-o. As edições das suas obras poéticas e da sua *Cartilha Maternal* continuam a manter bem vivo o nome de João de Deus. O Dr. Teófilo Braga publicou, em 1905, um livro sob o título de *Festival de João de Deus*, que é um preito da mais elevada homenagem ao mimoso poeta e grande amigo da infância.

Como sempre e tudo que representa valor intelectual, o método de João de Deus teve os seus detractores, estabelecendo-se polémicas em que o poeta teve ocasião de mostrar também as suas faculdades de polemista.

Da acção dos detractores nada existe, desapareceu com eles nas respectivas sepulturas, porém a *Cartilha Maternal* ficou, embora do seu autor só reste a memória que não morre na alma do povo, porque como muito bem disse o grande poeta Guerra Junqueiro, referindo-se a *Campo de Flores*: «Campo de estrelas, jardim sideral, lírio de luz inocente, a que mil milhões de anos não roubarão uma pétala,» a *Cartilha Maternal* é um raio de luz que não se extingue.

O panteon dos Jerónimos, em Belem, guarda os restos mortais de tão glorioso filho de S. Bartolomeu de Messines.



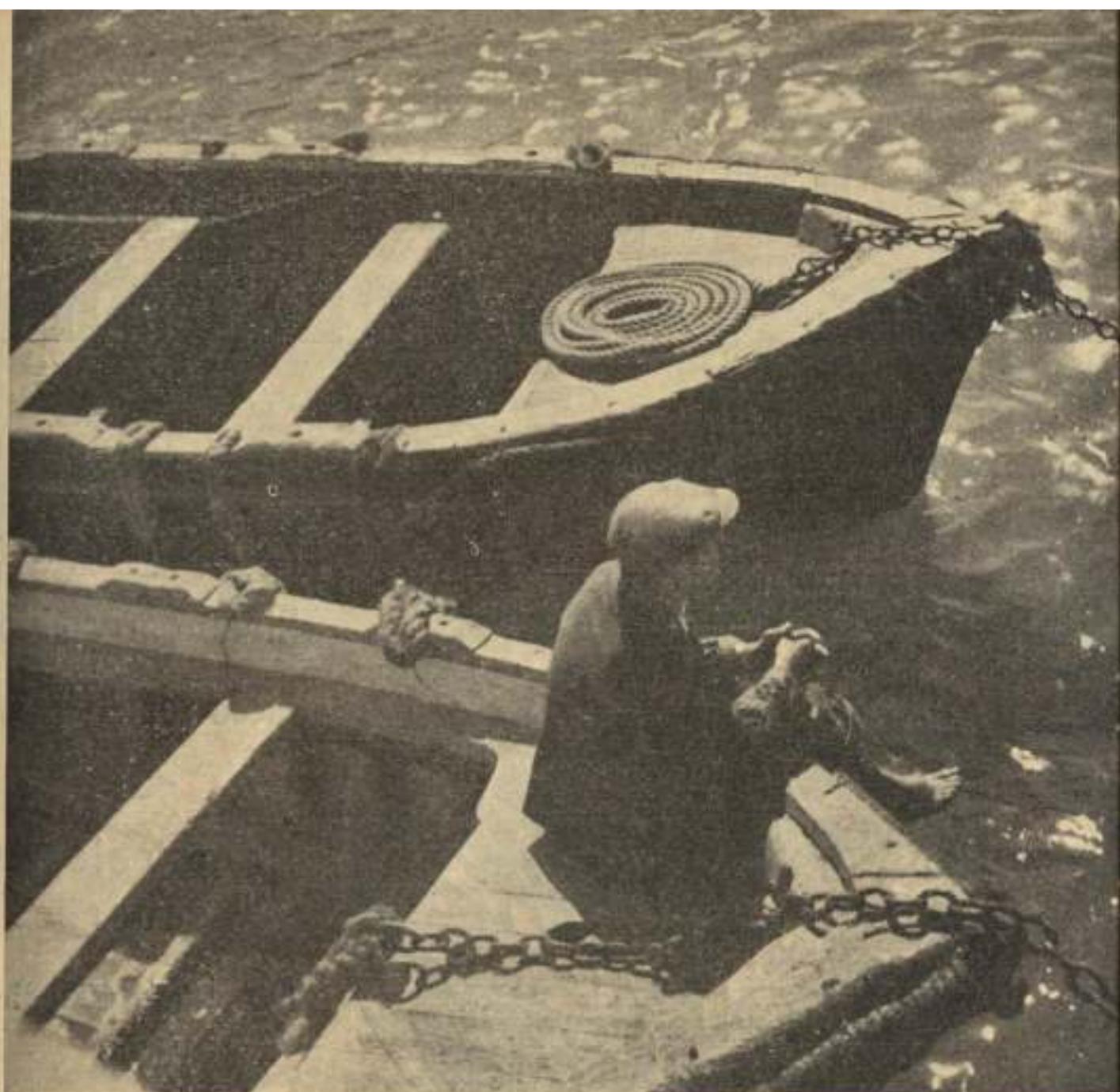
# SAROLÉA

Fabricação Belga. Muito resistente. Esplendido material e económica

Pedidos de catálogos a:

**José Martins**

Rua José Estevão, 23 B — LISBOA



### Deitando contas á vida...

Ao anoitecer, suspensa a labuta que foi penosa, o homem do mar, sentado à popa do seu barco, olha as águas tranqüilas, e parece cismar.

O pão é caro, o ganho uma miséria... Os filhos são muitos e pequeninos; o sustento é escasso e fraco, a doença mina os seus corpitos... o hospital nem sempre os aceita, porém o cemitério é a sua redenção... Apetece-lhe sumir-se no mar que tem sob os seus pés... aos ouvidos parecem-lhe soar as risadas despreocupadas dos filhitos, e êle decide-se a continuar a sua vida de sofrimento e miséria.

---

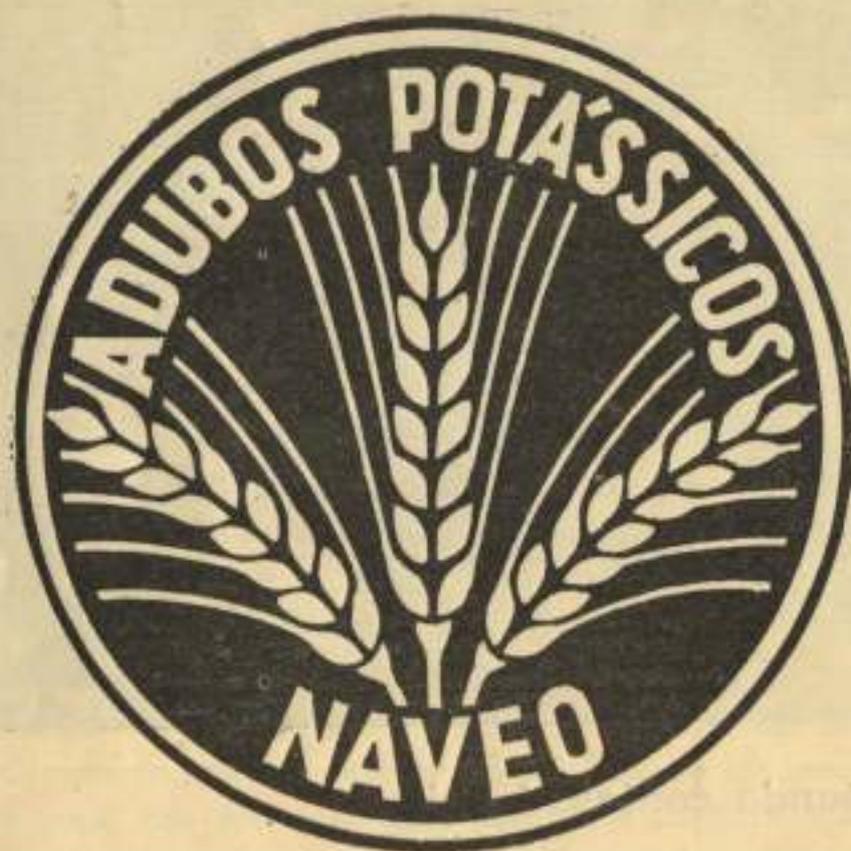
**Chapas esmaltadas**

FRANCO GRAVADOR  
Rua da Prata, 42 - LISBOA

---

O **Glycol** cura o «crestado» do sol e o «queimado» da praia. A' venda nas boas casas e nas farmácias.

# ~ PRODUTOS ~ DE QUALIDADE



Ricos em açúcar

Ricos em amido

Ricos em fécula

~  
De excelente  
sabor

De boa conser-  
vação

De venda com-  
pensadora

Obtêm-se, em quantidade, equilibrando a fertilização

==== com ====

## Adubos potássicos



## QUARTEIRA

É uma das aldeias mais pitorescas do litoral algarvio. A sua situação na costa e a magnífica praia de banhos que possui, e que é considerada das mais frequentadas da província, junto ao espírito laborioso da sua população, quasi que constituída por pescadores, dão-lhe um lugar de destaque e uma considerável importância.

Da sua posição na história pouco se conhece, havendo alguns escritores que afirmam ter sido ela a cidade de *Carteia*, que teve grande fama em remotos tempos, tendo atingido muita importância devido ao seu desenvolvido comércio, à exportação do sal das suas marinhas e à indústria da pesca a que se entregavam muitos dos seus habitantes.

«*Carteia*», de que se julga ser sucessora Quarteira, foi uma das cidades da antiga Lusitânia, fundada 501 anos antes de Cristo, pelos túrdulos ou pelos cúneos; foi considerada como uma grande cidade marítima no tempo

---

**Quintão** vende tapetes das fábricas mais afamadas do mundo  
Rua Ivens, 32 — LISBOA

---

dos fenícios, dos cartagineses e dos romanos. Os gregos denominavam-na *Tortesso*.

Diz a história que, sendo aliada dos romanos, nas suas águas se veio refugiar a esquadra de Lelio, quando Cartagena foi tomada por Scipião, o Africano. Quando César derrotou em Munda (Ronda, Andalusia), Cúcio, o filho do grande Pompeu, foi para Quarteira que êle retirou com as suas forças, apoderando-se de trinta embarcações.

Uma grande parte do terreno da antiga povoação, em virtude desta ter sido invadida pelo mar, está coberta pelas suas águas. O que restava foi depois destruído pelo cataclismo de 1755, e os infelizes habitantes que escaparam, privados das suas moradias, construíram, a uns 300 metros do velho castelo, umas cabanas de junco onde se abrigaram, até que se foram edificando casas de alvenaria. Hoje possui alguns edificios modestos, e a prosperidade que se vai notando, é devida à concorrência de banhistas que procuram a sua praia; no mar, não longe desta, notam-se vestígios da antiga povoação.

Os ribeiros de Tôr, Solir, Querença, Mercês, e alguns outros, que formam a ribeira de Quarteira, contribuem para a grande fertilidade do seu solo. Uma ponte de pedra, na entrada de Albufeira a Faro, de construção muito antiga, permite a ligação entre os dois lados da ribeira. Não longe desta ponte, num sítio chamado Junca, existem três olhos de água, muito profundos e que se denominam: Mexugueira, Rebaló e Ulmo.

---

**Quintão** orienta o estilo decorativo da hora presente  
 Rua Ivens, 32 — LISBOA

---

**O GLYCOL** dá aos lábios a maior frescura.  
 À venda nas boas casas e principais farmácias

## **MOTOCICLISTAS!!!**

— **Escola de Aprendizagem** —

*Oficinas de reparações — Completo Stock de acessórios  
 Motos novas e usadas*

**Rudge, Ariel, NSU, Sarolea, e Royal Enfield**

**JOSÉ MARTINS — R. José Estevão, 23 — Lisboa**

O rei D. Deniz, estando em Alcobaça, concedeu, a 15 de Novembro de 1297, foral a Quarteira, dando por aforamento uns terrenos, que depois foram pertença do morgado da Quarteira, a um Martin Morchão, ou Merchão, na condição de os fazer povoar com cincoenta habitantes. Nestas terras que eram duma grande fertilidade, mandou D. João I fazer as primeiras plantações da cana do açúcar.

Quarteira, além da beleza da paisagem que a envolve e da linda e boa praia que possui, distingue-se por uma característica que denota gosto artístico dos seus habitantes.

As suas chaminés não são as chaminés vulgares que estamos acostumados a ver por toda a parte.

Salta-nos à vista a forte preocupação que, aos moradores desta interessante aldeia, merece uma tão modesta parte das suas habitações, pois as chaminés ostentam uma decoração digna de admiração, procurando cada um diferenciar-se do visinho e dar um maior realce artístico à sua chaminé, estímulo que conduz ao refina-



QUARTEIRA — Vista parcial

mento do gosto pela arte e pela beleza. E não se trata de umas quantas chaminés de casas de priverligiados moradores, não, são centenas e centenas de chaminés de casas de ricos, remediados e pobres, que indicam uma tão admirável característica de Quarteira, e que lhe dá um curioso e atraente aspecto.

DESENHOS E  
GRAVURA

FRANCO GRAVADOR  
Rua da Prata, 42 - LISBOA

# MAPLES



*Casa Pinto*  
Av. Al. Reis 79-a  
Telef. 49160

## Decorações e Reparações

com materiais de 1.<sup>a</sup>

V. Ex.<sup>a</sup> quiere um «MAPLE» ?

Visite a casa

**PINTO** única na

Av. Almirante Reis

## Hotel Francfort

SANTA JUSTA

FUNDADO EM 1867

V.º de João Narciso da Silva (Herdelros)

Situado no centro da  
cidade

Instalações Modernas

Recomendado para grupos e  
excursões.

150 QUARTOS



Telegr.: HOTFORT-Telefones 21054-21055

R. de Santa Justa, 70

LISBOA

## Finissimos Folhados

Margarina "PASTELARIA"

BLOCO DE MEIA LIBRA: 3\$30

DEPÓSITO: Rua dos Correeiros, 152 - LISBOA

TELEFONE 2 2208

# CASTRO MARIM

A cinco quilómetros da foz do Guadiana, na sua margem direita, encontramos esta interessante vila do Algarve, sede do concelho que tem o seu nome, e distando 57 quilómetros de Faro, sede do distrito.

Ignora-se a época em que foi fundada e quais foram os seus fundadores, sabendo-se, todavia, que é de origem antiqüíssima.



CASTRO MARIM - Um aspecto

Conquistada aos mouros em 1242, segundo umas opiniões, abandonada por êles, segundo outras, o que é certo é que naquele ano passou a fazer parte do domínio português. O rei D. Afonso III concedeu-lhe o primeiro foral com grandes privilégios, em 8 de Julho de 1277, fazendo-a povoar,

e D. Diniz, em 1 de Maio de 1282, em um novo foral, além de confirmar aquelas regalias, concedeu-lhe outras; D. Manuel deu-lhe por sua vez um novo foral, datado de Lisboa, em 20 de Agosto de 1504.

Sendo de uso naqueles tempos, no intuito de mais rapidamente fazer aumentar a população das povoações em formação ou despovoadas, declará-las coito de criminosos foragidos, coube também a Castro Marim esse papel. D. João I, ordenou, em 10 de Abril de 1421, que ali tivessem refú-

**Quintão**

tem merecido a preferência das mais altas individualidades.  
Rua Ivens, 32 — LISBOA

gio quarenta dêsses fugidos à acção das suas justiças, com a condição de não serem culpados dos crimes de traição ou de aleivosia, excepção em que depois foram incluídos os crimes de moeda falsa, heresia e sedomia, por carta do rei D. João II, com a data de 22 de Dezembro de 1485, o que foi confirmado por D. Manuel, em 18 de Maio de 1497.

Possue Castro Marim um velho castelo, em cujo interior se erguia a primitiva povoação, o qual tem passado por tôdas as vicissitudes produzidas pelos homens e pela guerra, não lhe faltando os grandes estragos sofridos quando do terramoto de 1755, que destruiu a vila quási por completo, sendo o castelo mandado reconstruir, conforme hoje se ostenta, pelo rei D. José I.

Da eminência onde está situado, disfruta-se um curioso e belo panorama, o que recomenda a sua visita a quantos passam por esta vila, pois que as ruínas que se observam no interior, não possuem grande interêsse no ponto de vista de architectura.

○ **Glycol** cura tôdas as impurezas e estragos da pele.  
À venda nas boas casas e nas farmácias

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**COMMERCIO E INDUSTRIA**

Fundada em 1907

CAPITAL E RESERVAS:

**Desasseis mil e quinhentos contos**

Seguros em todos os ramos

Agências em todas as terras do Continente e das Colónias

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1938

**58.161.692\$96,5**

**Rua do Arco Bandeira, 22 - LISBOA**

Telefone 2 8311 - P. A. B. X.

Espraiando-se a vista em volta, pela planície em que as searas ondulantes se salientam, e pela esteira de água do Guadiana, cortada constantemente por embarcações, as mais diversas, que navegam nos dois sentidos, subindo ou descendo o rio, até ao mar, que fica ao sul, e junto ao qual se



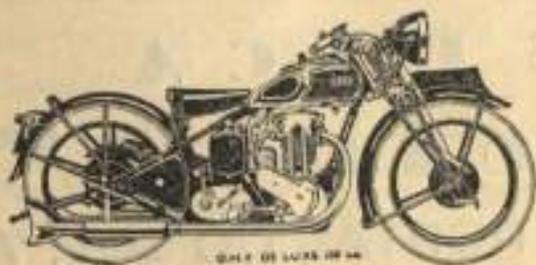
CASTRO MARIM — Um aspecto do castelo

notam as inúmeras salinas, um ponto se destaca altaneiro, o Forte de S. Sebastião, situado no alto do monte que nos fica em frente.

A sua construção, resolvida logo em seguida à reconquista da independência, foi realizada em três mezes.

Foi em Castro Marim, que quasi se defronta com a cidade espanhola

**Quintão**, convida V. Ex.<sup>a</sup> a visitar as suas salas de exposição — Rua Ivens, 32 — LISBOA



## **Acessórios**

COMPLETO STOCK  
para tôdas as marcas

**Motos usadas, COM GARANTIA**

**JOSÉ MARTINS** — Rua José Estevão, 23 — LISBOA

# XAROPES E LICORES

DA FABRICA  
FRANCISCO DIAS, L.<sup>DA</sup>

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Prove CAE BEM creme de fino pãladar

Tome FAKIR a melhor genebra portuguesa

Beba P O N C H E , bebida sem rival

Aguardentes velhas — Optimo anis

VINHOS ABAFADOS E LICOROSOS

*Quem experimenta os nossos  
produtos não preferirá outros,  
porque marcam pela optima  
qualidade e esmerado fabrico*

F A B R I C A  
FRANCISCO DIAS, L.<sup>DA</sup>

6, LARGO DAS PORTAS DO SOL, 7

TELEFONE 2 2994 - LISBOA

de Aiamonte, que, a 7 de Julho de 1580, se tornou pública, oficialmente, a traição da entrega de Portugal ao rei Filipe II de Espanha. Êste acto foi consumado pelos três governadores do reino, nomeados pelo cardeal-rei D. Henrique, os quais haviam assinado naquela cidade a sentença dessa adjudicação, em que a clerezia e a nobreza, com bem poucas excepções, representaram um baixo papel.

Quando das lutas entre absolutistas e constitucionais, Castro Marim caiu nas mãos daqueles, em 1826, os quais só a abandonaram em 1834, sendo então ocupada pelos constitucionais.

Por um decreto de 11 de Agosto de 1895, o concelho de Castro Marim foi suprimido, e as freguezias que o constituíam passaram a fazer parte do de Vila Real de Santo António, porém, um outro decreto datado de 13 de Janeiro de 1898, restaurou-o nas condições anteriores; constituem-o, além de Castro Marim as aldeias de Azinhal e Odeleite.

No que respeita a edifícios nada tem de notável esta vila; possui Misericórdia e hospital, um pequeno Museu Arqueológico, instalado no edifício da Câmara, no qual se guardam objectos antigos encontrados na vila e arredores, tem escolas para ambos os sexos, estação telégrafo-postal, ficando no sítio de S. Bartolomeu, a cinco quilómetros, a estação de caminho de ferro, porém está ligada por uma boa estrada a Vila Real de Santo António, da qual fica a três quilómetros.

O terreno, muito fértil em todo o concelho, produz todos os cereais e legumes, batatas, azeite, uvas, etc.; as indústrias mais importantes são as da pesca, da fabricação do vinho e do sal, êste em grande quantidade, telha, tijolo, cal, etc. O seu comércio é constituído especialmente pelo sal, figos, amêndoas, peixe salgado que exporta para todo o país, exportando também belas rendas de linha, trabalhos de pita e de palma, em cuja produção se empregam muitas mulheres.

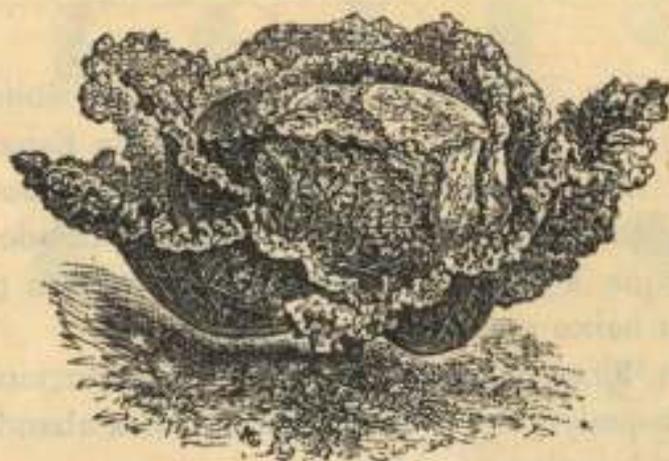
Não possuindo riquezas históricas nem artísticas, nem por isso Castro Marim deixa de ser digna de que a visitem, pois é uma das vilas mais lindas da região algarvia e o seu clima é duma grande amenidade e muito saudável.

---

**Quintão** só sabe bem servir.  
Rua Ivens, 32 - LISBOA

---

**NUMERADORES E SELOS EM BRANCO**  
FRANCO GRAVADOR — Rua da Prata, 42 - Lisboa



**Quereis**

**obter as melhores hortaliças  
e as mais lindas flôres ?**

Comprai as nossas sementes.

**Soares & Rebelo L.<sup>da</sup>**

**287 — Rua dos Correeiros, 287 — LISBOA**

**telefone 2 3882 // catálogos grátis // telegramas SEMENTES**

**MOTOS**

**USADAS**

Com absoluta garantia  
de mecânica.

**JOSÉ MARTINS**

R. José Estevão, 23

LISBOA

## S. BRÁS DE ALPORTEL

Esta linda vila do Algarve, sede de concelho de recente criação, e que está à distância de 19 quilómetros da estação de Faro, pousa num ponto elevado, o qual se encontra envolvido por montes mais altos.

Não consta que tenha um passado histórico, perdido nas confusas lendas da tradição ou nas páginas incertas dos arquivos, como acontece com a generalidade das povoações algarvias. Não possui monumentos, nem edifícios públicos ou particulares, em que as artes architectónica e decorativa ou simplesmente o luxo deslumbrador tenham posto a sua marca indelevel, atestando o espírito predominante duma época.

No seu terreno existem minas de cobre, afirmando-se que os romanos as exploraram quando dominavam na região algarvia.

S. Brás de Alportel que pertenceu à Casa da Rainhas, possuiu um



S. BRÁS DE ALPORTEL — Vista dos arredores.

grande edificio, o palácio episcopal, cujo jardim era qualquer coisa digna de admiração, pela frondosidade do seu avoredado e exuberância das suas plantas, o qual, com os seus lagos e piscina onde corria a água cristalina, povoada de peixes das mais variadas espécies, no tempo da florescência das árvores e das plantas tomava um aspecto ao mesmo tempo imponente e delicioso. O palácio está arruinado por completo e o seu magnífico jardim, aproveitadas com saber e gosto as suas belas condições, é hoje o Jardim Público.

Se não tem a chamar as atenções sobre ela nem antiguidades interessantes nem o luxo sumptuoso dos templos, a natureza concedeu-lhe dons, especialmente nos seus arredores, que a tornam um dos pontos obrigados para todo o visitante do Algarve, que deseje dar aos seus olhos um espectáculo de rara beleza, em que o espírito se encanta até ao extase.

Não importa o sítio dos que cercam a vila que se visite, em todos se encontra pitoresco e amenidade que nos delicia; seja qualquer fôr o môrro, dos muitos que envolvem a povoação, a que se suba, os panoramas que se desenrolam ante os nossos olhos deslumbrados, é daqueles que nunca mais se esquecem, espectáculo de que nos custa a afastar a vista, que nos prende, que nos sugestiona, dando-nos a impressão de que se vive um momento de sonho, que a nossa alma desejaria que fôsse o ambiente da vida do homem.

Não há, pois, que nomear este ou aquele dos arrabaldes da vila, todos

---

**Quintão** alcatifa o vosso lar com requintes de arte.  
Rua Ivens, 32 — LISBOA

---

**O GLYCOL** amacia a pele.  
À venda nas boas casas e nas farmácias

---



**OFICINAS**  
DE  
**REPARAÇÕES**

com pessoal especializado

**José Martins** — R. José Estevão, 23 — LISBOA

são aprasiveis e belos, em todos se notam recantos duma grande poesia, absorvendo-nos o espírito olvidado das durezas da vida prática e real do mundo civilizado.

Porém, se em tôta esta beleza há muito da espontaneidade da natureza, se é devido igualmente à posição geográfica de S. Brás de Alportel e à fertilidade do solo, o trabalho do homem, o esforço laborioso dos seus moradores, desde os que primeiro começaram a transformar em povoação os montes pedregosos de outros tempos, até aos que hoje continuam a obra iniciada, contribuiu com uma parcela valiosa, que se deve ter em conta.

No que respeita à vida comercial, industrial e social, S. Brás de Alportel possui bastantes estabelecimentos, algumas fábricas de cera, pólvora, rolhas, etc., médicos, farmácias, escolas para ambos os sexos, estação telégrafo-postal, agências de bancos e de companhias de seguros, sociedades de instrução e recreio, enfim, todos os elementos próprios dum pequeno meio da província.



Ponte sôbre o Ribeira do Vascão, por onde entra no Algarve a estrada que vem do Norte

*Quando a Primavera cobre de centelhas de prata os troncos nus das amendoeiras, e as andorinhas voltam a riscar o azul etéreo do infinito, todo o Algarve emana de si um profundo misticismo, feito de lenda e mistério, como se a terra erguesse um hino ao Criador.*

Antes de comprar carpetes ou tapetes consulte  
**Quintão** — Rua Ivens, 32 — LISBOA

**GLYCOL**

cura o crestado do sol e o «queimado» da praia. A' venda nas boas casas e nas farmácias.

# 1840 - 1940

*A antiga casa de cambios e lotarias*

## CAMPIÃO & C.<sup>A</sup>

*vai, em breve, entrar no centésimo ano da sua existência.*

Por um feliz acaso este centenário coincide com o duplo Centenário Nacional, resultando, assim, um *triplo centenario*.

É necessário comemorá-los condignamente !

Pelo que nos diz respeito, além das comemorações que temos em estudo para o ano próximo, começamos desde já por oferecer aos nossos fregueses, tanto aos de Lisboa como aos de qualquer outra terra do *Império Português*, ou mesmo do estrangeiro,

### UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL

da acreditada marca **Renault** do modelo 1939-1940.

A *Sorte* decidirá o seu feliz escolhido.

A todos os clientes que nos comprem jôgo de qualquer das lotarias ordinárias dêste ano, daremos um cupão representativo do valor das tracções adquiridas. Uma vez reunidos cupões no valor de um bilhete, serão trocados por uma senha numerada, que será sorteada pela Lotaria do Natal de 1939, pertencendo o automóvel ao portador da senha com número igual ao da Sorte Grande.

Como sempre, satisfazem-se todos os pedidos que nos sejam feitos pelo correio e que, além da importância do jôgo pedido, devem trazer mais 1\$00 para despesas do correio.

Os preços continuam sem alteração :

Bilhetes a 200\$00, meios a 100\$00, quartos a 50\$00,  
quintos a 40\$00, décimos a 20\$00, vigésimos a 10\$00  
e cautelas a 5\$00

Eis a oportunidade que esta casa, agradecida, vos oferece.

## CAMPIÃO & C.<sup>A</sup>

RUA DO AMPARO N.º 116

LISBOA

# A FAINA DA PESCA

O Algarve terra de maravilha, que deixa em quantos o visitam uma sensação de beleza inexperimível, envolvendo-nos num ambiente de sonho, apresenta-nos também contrastes bem duros no que diz respeito à vida da sua população.

A despeito da luz de deslumbramento do seu sol, do azul diáfano sem igual do seu céu e da poesia extasiante das suas noites luarentas, a despeito da sua luxuriante vegetação, do mimo de côr e de perfume que nos oferecem as suas flores, sobretudo as suas encantadoras amendoeiras em flôr, a despeito da grande fertilidade do seu solo e do salutar e aprazível clima que nele se disfruta, os que vivem do esforço do seu braço, sofrem as mesmas agruras, que ensombram a existência das criaturas que povoam regiões em que a natureza foi menos pródiga em proporcionar os seus dons de alegria e de conforto.

A faina da pesca é dura, é arriscada, é mal remunerada. Num dia pode encher de pão para semanas o lar humilde do incansável e destemido pescador, mas passam-se semanas em que ao mar não se arranca o pão para um só dia.

A psicologia do pescador formada através de séculos nas alternativas dos dias de fartura e das semanas de penúria, não pode conceber o que seja o *pé de meia*; o escasso ganho que aufero do constante risco a que expõe a sua vida, não lhe permite amealhar.

Excepções haverá, há-as, sem dúvida, mas são excepções filhas de condições excepcionais representadas pela situação de família, em que não existem filhos ou estão limitados a um ou dois. Porém, na generalidade a prole do pescador é numerosa e numa escola de nascimento que mal se

nota a diferença de idade entre os seus elementos. O resultado é a tortura dos pais que não podem dar a seus filhos o que eles precisam desde o alimento ao vestuário, desde o conforto do lar à educação, e a tortura dos filhos que se criam mal e que aprendem cedo o que deviam ignorar, e nunca mais aprendem o que deviam saber.

A vida do mar, a faina da pesca, poucos a apreciarão no seu justo valor, ao saborear o peixe que se lhe apresenta cosinhado ao prazer do seu paladar e à voracidade do seu estômago.

A vida do pescador só merece menção quando o mar bravo envolve no torvelinho das suas ondas alterosas e destruidoras as embarcações e os homens, reduzindo aquelas a estilhas e dando a morte angustiosa aos que continuamente a encaram com afoiteza, para viverem e fazerem viver a família que só conta e confia no esforço do seu braço e no valor da sua alma.

A pesca da sardinha na costa algarvia constitue uma enorme riqueza. Ela exige dos que a ela se entregam um certo grau de inteligência e conhecimentos que só uma larga prática pode proporcionar, aliados a um sentimento de coragem que não fecha os olhos ao perigo, antes os mantém bem abertos para lhe evitar os efeitos ou para o subrepujar se êle se apresenta de frente e sem outro recurso na luta desigual, entre o homem e os elementos enfurecidos.

A pesca propriamente dita tem, pois, a sua ciência. O descobrir do cardume que põe cintilações fosforescentes nas águas, o avaliar da quantidade de sardinha que êle pode produzir, se compensará ou não o dispêndio e esforço empregados, o saber lançar a tempo as rêdes a-fim-de colher todo o cardume, junto ao labor que exige a sua recolha a bordo das embarcações, é um trabalho feito com inteligência, e que fatiga, pela violência do esforço a empregar, os que têm por missão executar os serviços mais rudes.

Depois o regresso ao porto, a venda na lota, a condução para as fá-

---

*Os tapetes de QUINTÃO são uma maravilha.*

RUA IVENS, 32 — LISBOA

---

**O Glycol evita o cieiro. A' venda em tôdas as  
boas casas e nas farmácias.**

---

bricas de conservas, tudo feito numa vozearia comunicativa e numa correria de indas e vindas, dão uma animação característica a todo o litoral, rematando cada investida que os pescadores fazem pelo mar além, sempre que não é em vão que a êle lançam as suas rêdes.

Porém, se a sardinha não acode e as embarcações regressam como partiram, então, para os que vêm do mar, como para os que estão em terra, é a tristeza, a miséria e o desespero.

\* \* \*

Tôda a costa algarvia é muito piscosa, abundando as várias espécies que povoam as águas portuguesas, não desanimando o pescador em colhê-las na subtileza das suas artes de pesca. Todavia, as pescas que se destacam e representam uma verdadeira riqueza, são a da sardinha e a do atum; a dêste peixe realiza-se de Maio a Agosto.

É uma espécie de que pouco ou nada se sabe. Tímido por excelência, necessitado dum certo sossêgo para a desova, o atum busca os fundos pouco agitados do Mediterrâneo, sendo caçado, é o termo, com relativa facilidade, embora com o esforço exaustivo do homem, quando se aproxima da costa, como que impellido por um fatalismo inevitável, que o arrasta a introduzir-se confiadamente nas artimanhas da *armação*, velho aparelho de pesca, de que êle poderia escapar-se, destruindo-o sem grande custo, se a timidez não lhe quebrasse a grande fôrça que possui.

Uma vez colhido no cêrco da *armação*, rodeadas as rêdes pelos barcos, começa a caçada, que pelos aspectos que reveste muitos têm comparado a uma verdadeira tourada marítima.

Mal que os peixes afloram à superfície, os homens da ganchorra, gritando monossilabos duma alegria sanguinária e feroz, espetam-nos e num impulso lento e esforçado, aproveitando habilmente o debater dos próprios peixes, arremessam-nos para o fundo dos barcos, onde acabam por morrer.

O sangue e a gordura tingem as águas, suja os homens e as embarcações, mas a carnificina não suspende enquanto na *armação* houver prisioneiros. E tudo isto feito numa atmosfera de alegria anormal e com uma violência estranha, que transtorna o homem que fora daquele ambiente de sangue e de morte, é geralmente uma *pas d'alma*.

É a própria natureza da função que o exige, sem aquela quási fero-

Quintão



moderniza o vosso lar.  
RUA IVENS, 32 - LISBOA

cidade o pescador nada conseguiria. Êle precisa aturdir-se na selvajaria daqueles gritos inexpressivos, que acompanham os seus arrancos quer no garrochar dos bichos, quer no tirá-los da água para os barcos.

Quando a dura faina termina, os homens semi-nus, escorrem suor pelo esforço realizado e sangue das suas vítimas. Quando voltam aos cais trazem uma fortuna enorme. O atum é um dos peixes que proporciona maiores lucros. Tudo dêle se aproveita. Leiloado na lota, as fábricas tomam conta dêle, e lançam-o depois no mercado, apresentando-o em latas alindadas, banhado em azeite fino, em grandes latões, em salmoura, e os restos não comestíveis, depois de devidamente preparados, empregam-se como adubo.

Desde a sua pesca até à sua transformação em conserva, o atum é um factor de actividade que proporciona o pão a milhares de sêres humanos, e serve para que alguns amassem, sem o menor esforço, fortunas dignas de terem uma aplicação mais elevada que a satisfação de egoísmos e de prazeres que nada produzem de bom e de grande para o bem comum, para o fomento e prosperidade do país.

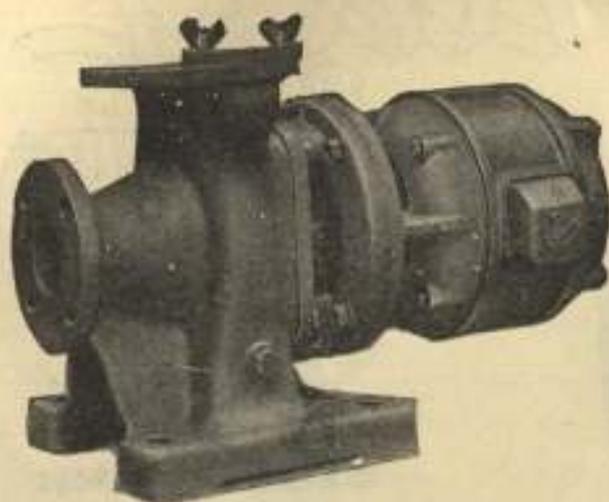
Êste livro acabou de imprimir-se a  
1 de Julho de 1939, na Tipo-  
grafia Americana, Rua  
da Horta Seca,  
48 - Lisboa

# Motocicletas

ARIEL  
RUDGE  
NSU  
ROYAL  
ENFIELD  
SAROLÉA

**JOSÉ MARTINS** — Rua José Estevão, 23 — LISBOA

# AGRICULTORES



Aproveitai a água dos rios, ribeiros e do sub-solo que entrará nos vossos lares um perfeito bem-estar.

Dinheiro empregado em instalações de rega amortiza-se depressa

Instalai grupos electro-bombas **SIEMENS**

Preço sumamente económico — Pouco consumo — Alto rendimento — Funcionamento seguro — Trabalham sem vigilância alguma — Não podem avariar-se facilmente — Evitam assim interrupções no serviço e gastos de reparação.

**SIEMENS**

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE

LISBOA — Rua Augusta, 118

Rua das Carmelitas, 12 — PORTO

## HOTEL UNIVERSO

Situado no centro da cidade. Próximo da estação de caminho de ferro, do Cais de embarque, dos teatros e das casas bancárias

**Preços módicos**

R. do Carmo, 102 (junto ao Rossio)—Telefone 2 5189 — LISBOA

Proprietário: JOSÉ MARIA TRIGO GONZALEZ

**PASTA DENTIFRICA**

**COURAÇA**

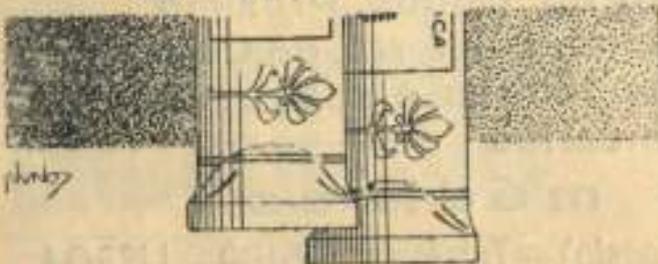
**TUBO GRANDE**

**20%  
DE  
ECONOMIA**

**4 ESC.<sup>OS</sup>**



COM QUANTIDADE IGUAL  
A DE **2** TUBOS PEQUENOS



**TUBO  
PEQUENO  
2\$50**

**PERFUMARIA / COURAÇA / LI/BOA**

# Tinja em casa



SÓ

COM

TINTAS de HEITMANN  
MARCA

# RAPOSA



A marca que domina em todo o mundo há mais de 50 anos  
Tintas a quente e a frio — 84 cores diferentes

*A' venda em tôdas as boas drogarias*

Se V. Ex.<sup>ª</sup> nunca tingiu, peça hoje mesmo (não hesite nem guarde para amanhã) a SCHROETER & ALMEIDA, Rua do Madalena, 128-2.º, em Lisboa, ou pelo telef. 2 0649, o livro que ensina a tingir e que tira tôdas as dúvidas nesta tão útil arte caseira.

Remessa e livro absolutamente grátis

No interesse de V. Ex.<sup>ª</sup> não aceite outras tintas em sua substituição



*Representante :*

**J. FERREIRA DE ALMEIDA**

Rua Nova da Trindade, 38  
LISBOA-Portugal